



Relatório anual 2013

Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

ATENDIMENTO SUS: A MAIS FORTE MISSÃO DA LIGA

EM 2013, MAIS DE 86% DOS
PROCEDIMENTOS FORAM
REALIZADOS EM PACIENTES DO SUS

Relatório anual 2013

Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

NOSSA MISSÃO

Aplicar, gerar e difundir conhecimento em saúde, priorizando a oncologia, com competência e responsabilidade social.

VISÃO DE FUTURO

Seremos reconhecidos como centro nacional de referência no tratamento, ensino e pesquisa em oncologia até 2020.

VALORES

Ética, aperfeiçoamento contínuo, competência, responsabilidade social, humanização, filantropia.

PRESIDÊNCIA

- **Dr. José Américo dos Santos Costa**

Diretor Presidente

- **Dr. Leão Pereira Pinto**

Diretor Vice-Presidente

SUPERINTENDÊNCIA 2013

- **Dr. Ricardo José Curioso da Silva**

Superintendente

- **Dr. Roberto Magnus Duarte Sales**

Superintendente Adjunto

- **Dr. Luciano Luiz da Silva Júnior**

Coordenador do HLA

- **Dr. Maciel de Oliveira Matias**

Coordenador do Cekan

- **Dr. Ivo Barreto de Medeiros**

Coordenador da Policlínica

- **Dr. Aluísio Bezerra de Oliveira**

Coordenador das Unidades de Apoio



Dr. José Américo

Presidente

Mesmo com todos os avanços tecnológicos e com complexas necessidades de mercado, uma instituição nunca pode perder sua essência. A Liga Norte Riograndense Contra o Câncer tem como maior característica e compromisso o atendimento indistinto aos pacientes.

A clientela SUS é parte vital da razão de ser desta instituição, muito mais que uma escolha mercadológica. E assim permanece, a despeito das dificuldades de financiamento que essa vocação acarreta.

Este relatório traz uma boa visão do que a Liga fez em 2013 e comprova que a instituição continua cumprindo seu maior objetivo, conjugar atenção oncológica de excelência com enorme acessibilidade.

Dê uma mão pra Liga combater o câncer.

Ligue: (84) 4009.5578



**Liga
Contra o
Câncer**

www.ligacontraocancer.com.br

[liga_cancer](#) [ligacontraocancer](#)

RELATÓRIO ANUAL 2013

SUMÁRIO

08

ENTREVISTA | Dr. Ricardo

A crise nos aperfeiçoa a viver e criar

10

ASSISTÊNCIA SUS

Atendimento SUS: a mais forte missão da LIGA

17

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Número de exames de diagnóstico por imagem cresceu 18,91%

19

RADIOTERAPIA

Novo acelerador linear permite uso das técnicas mais avançadas

28

VOLUNTARIADO E DOAÇÕES

Dinâmica social exige novas frentes de captação

34

DESEMPENHO DA LIGA

36

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

54

STAFF



12

UNIDADES

Hospital Luiz Antônio:
Prioridade para o SUS



21

ONCOLOGIA

LIGA, uma referência em oncologia clínica



24

ENSINO E PESQUISA

Campos fundamentais de atuação da Liga

Expediente

• PROJETO

Departamento de Comunicação da Liga

• REDAÇÃO

Margareth Grilo (RN 00416JP)

• FOTOGRAFIA

Alex Fernandes
Augusto Ratis

Daniilo Medeiros

Humberto Lopes

Julyemerson Leonizio

• DIAGRAMAÇÃO

Thiago Assis

• IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Impressão Gráfica

A CRISE NOS APERFEIÇA A VIVER E CRIAR

“ESTAMOS EM UM NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO QUE ASSUSTA. NOSSA DÍVIDA HOJE PASSA DOS R\$ 28 MILHÕES. MENSALMENTE, TEMOS DE PAGAR MAIS DE R\$ 550 MIL AOS BANCOS”. A AFIRMAÇÃO É DO SUPERINTENDENTE DA LIGA, DR. RICARDO CURIOSO. ELE APONTA COMO CAUSAS MAIORES DESSE ENDIVIDAMENTO E DAS DIFICULDADES DE CAIXA OS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA MANTER A INSTITUIÇÃO ATUALIZADA E A MOROSIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM REPASSAR OS VALORES DEVIDOS À INSTITUIÇÃO, QUE TEM SEU MAIOR COMPROMISSO COM O ATENDIMENTO ATRAVÉS DO SUS. CONFIRA A ENTREVISTA.



Dr. Ricardo Curioso
Superintendente

Que balanço o senhor faz do ano de 2013?

Nós somos uma instituição filantrópica, que tem seu maior compromisso, sua missão, com o atendimento através do SUS. E tem sido mais difícil a cada ano. Nos últimos dois anos, os pagamentos via SUS estão muito irregulares. Temos também pagamentos a receber do governo do estado de serviços prestados há mais de seis meses. Essa dificuldade em receber a produção só não inviabiliza nossa atividade porque temos um corpo técnico, médico e de apoio comprometido e apaixonado pelo que faz. Só por isso nosso atendimento ainda não parou. Temos dificuldades de custeio, até porque a produção é crescente – recebemos mais de 400 novos casos de câncer por mês.

O Sr. pode detalhar essas dificuldades financeiras?

Na verdade, estamos em um nível de endividamento que assusta. Nossa dívida hoje passa dos R\$ 28 milhões. Mensalmente temos de pagar mais de R\$ 550 mil aos

bancos. A LIGA vem numa curva de aumento de produção, elevação de custos e um fluxo de caixa cada vez mais negativo, como pode ser visto no balanço que acompanha esse relatório. Diariamente, travamos algumas batalhas para encontrar meios de saldar nossos compromissos. Mas, digo muito, que a crise nos aperfeiçoa a viver e criar. Eu diria que foi um ano de aprendizado e renovação. Mesmo com toda a dificuldade, crescemos.

Como alinhar qualidade e filantropia?

A LIGA tem utilizado conhecimento para tratar e produzir mais conhecimento, e essa cadeia tem gerado um ganho de qualidade enorme. Estamos adotando padrões de tecnologia que não ficam atrás de nenhum outro centro de tratamento do câncer do Nordeste e do país. Mas acredito que, aliado a isso, o envolvimento e comprometimento de nosso funcionário, que é altamente qualificado, faz uma grande diferença e dá a LIGA o padrão de excelência que ela tem. Hoje não somos apenas um

centro de tratamento, mas de acompanhamento clínico; de ensino; pesquisa, diagnóstico precoce e reabilitação, e isso é um ganho enorme para o paciente.

O senhor falou que o funcionário faz a diferença na LIGA. A instituição conseguiu avançar na capacitação e qualificação de seus profissionais?

Apesar da crise que nos bate à porta, principalmente, nos últimos três anos, nós conseguimos avançar. Temos programas para uma constante atualização e capacitação de nossos funcionários, desde os que atuam nos setores de apoio até o médico-cirurgião. As residências médicas tiveram ampliação no número de vagas e isso significa ampliação de conhecimento e, conseqüentemente, mais qualificação para nossa assistência.

As dificuldades financeiras impediram avanços?

Nossa maior carga de atendimento é via SUS. E isso acaba gerando algumas limitações. Na verdade a dificuldade no financiamento da atenção oncológica é um problema global e cria alguns empecilhos. O Hospital de Oncologia do Seridó, por exemplo, poderia avançar muito mais rápido. Temos hoje a certeza de que ou a LIGA aumenta o percentual de procedimentos via assistência suplementar (convênios privados) ou a crise se aprofunda. Só assim vamos poder continuar atendendo bem nossa clientela prioritária, que é o paciente do SUS.

Hoje a LIGA banca alguma parte da assistência a esse paciente?

Banca muita coisa. A quantidade de procedimentos é muito grande e muita coisa é feita, sim, sem a cobertura dos convênios. Hoje a LIGA banca toda uma retaguarda de atendimento psicossocial, como a Clínica de Suporte Oncológico e a Clínica da Dor. Além disso, mantemos transporte; casa de apoio; exames e algumas medicações para esses pacientes, tudo com verbas de emendas parlamentares, quando elas chegam, dinheiro da própria LIGA e doações da sociedade que nos apoia.

A Liga conta com alguma ajuda pública para custeio?

Nenhuma. Muita gente ainda pensa que a Liga pertence ao estado ou recebe ajuda, mas não é assim. A única subvenção para custeio que recebíamos era o pagamento da conta de energia do Hospital Luiz Antônio, mas até isso foi retirado. O que recebemos, pontualmente, é algum convênio ou verba para equipamentos ou outro investimento, mas nada para custeio. A ajuda para custeio tem vindo da sociedade na forma de doações mensais de cerca de 34 mil pessoas e de algumas valorosas empresas. Mas ainda está muito longe de atender nossa necessidade. Precisaríamos de pelo menos mais uns R\$ 200 mil mensais de recursos desembaraçados, ou seja, livres para despesas de custeio, não para investimento.

E qual o caminho?

É um somatório de coisas. Sempre renegociar e tentar reduzir os compromissos com a dívida; aumentar o atendimento aos convênios sem reduzir o volume SUS; insistir em fazer a sociedade ajudar diretamente; e, talvez o mais importante, conseguir que os gestores da saúde entendam e se comprometam com a ideia básica de que precisamos receber pelo que produzimos dentro de um nível de normalidade e bom senso no que diz respeito a prazos e integridade dos pagamentos.



ATENDIMENTO SUS: A MAIS FORTE MISSÃO DA LIGA

EM 2013, MAIS DE 86% DOS ATENDIMENTOS DA INSTITUIÇÃO FORAM A PACIENTES DO SUS

Em julho deste ano, a Liga Norte Riograndense Contra o Câncer - reconhecida pelo Ministério da Saúde como um Centro de Alta Complexidade em Oncologia, o único do Rio Grande do Norte - completará 65 anos de existência. Nesse longo período de atividade, tem deixado um legado importantíssimo para a população potiguar: a garantia de assistência com alto padrão de excelência pelo Sistema Único de Saúde ao paciente diagnosticado com câncer.

Em 2013, dos mais de 824 mil procedimentos realizados pela LIGA, 86,49% foram destinados ao SUS. O percentual aumentou 4,53%, em relação ao ano anterior. Numa

análise mais ampla, o número de pacientes matriculados na LIGA teve crescimento de 34,64% desde 2009. Esse desempenho é motivo de orgulho, até porque dar assistência à clientela SUS é a razão maior da existência da instituição.

Por outro lado, todas as luzes amarelas estão acesas em razão da necessidade de construção do novo campus da Liga, ambulatório e hospital, para atender ao aumento de demanda. Área física e projeto já estão prontos, faltam os recursos financeiros para viabilizar a obra, investimento vital para evitar que a atenção oncológica entre em colapso dentro de uns poucos anos.

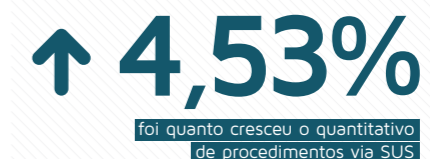
Na trajetória de quase 65 anos, apesar de trilhar um caminho de dificuldades financeiras, a LIGA se consolidou como um centro de excelência e tem ido muito além de sua obrigação - o atendimento médico. Na LIGA, o tratamento vem acompanhado não apenas dos mais atualizados recursos terapêuticos, mas de uma ação multidisciplinar - da assistência psicológica à reabilitação e cuidados paliativos, fundamental para o paciente. De forma mais abrangente, a instituição tem contribuído ainda para importantes evoluções no campo do ensino, da pesquisa e da prevenção.



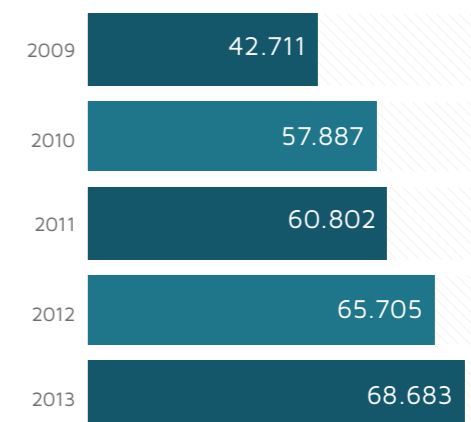
Conforme metodologia descrita na Lei 12.101/2009

2013 EM NÚMEROS

INDICADORES DE PRODUTIVIDADE DA LIGA



MÉDIA MENSAL DE ATENDIMENTOS GERAIS



HOSPITAL LUIZ ANTÔNIO: PRIORIDADE PARA O SUS

EM 2013 FORAM MAIS DE 5 MIL CIRURGIAS REALIZADAS, 100% SUS



Retaguarda do Sistema Único de Saúde para cirurgias e tratamento oncológico no Rio Grande do Norte, o Hospital Dr. Luiz Antônio realizou, em 2013, perto de 81% dos seus procedimentos pelo SUS. Em números absolutos, dos mais de 169 mil procedimentos, quase 137 mil não tiveram custo para o paciente. Em cirurgias o atendimento é 100% SUS.

Para executar sua missão com excelência, o HLA que, em 2012, foi classificado entre os melhores do país, segundo avaliação do Ministério da Saúde, agrega os mais qualificados profissionais da oncologia do Estado e

oferece as melhores condições de tratamento. “Nós temos aqui uma das mais qualificadas equipes e estamos suprindo esses profissionais com as mesmas condições que se tem nos hospitais privados e isso é uma das razões que os prende aqui”, afirma o cirurgião Luciano Luiz da Silva Júnior, coordenador da unidade.

O HLA dispõe de 109 leitos de internação, além de ambulatório em várias especialidades, dentre as quais se destacam cabeça e pescoço, ginecologia, oncologia, urologia, mastologia, endocrinologia, otorrinolaringologia, dermatologia, proctologia e ortopedia.



Dr. Luciano Luiz, ao centro, ressalta a qualidade da equipe

TEMPO DE ESPERA

Um dos desafios do HLA é reduzir o tempo de espera do paciente SUS, que tem atendimento prioritário. Em 2013, o hospital já conseguiu ampliar para, aproximadamente, 78% o número de pacientes cirurgiados em até 30 dias após a autorização do procedimento. Por lei federal, o tratamento deve ser iniciado em até 60 dias do diagnóstico.

“NÓS TEMOS AQUI UMA DAS MAIS QUALIFICADAS EQUIPES E ESTAMOS SUPRINDO ESSES PROFISSIONAIS COM AS MESMAS CONDIÇÕES QUE SE TEM NOS HOSPITAIS PRIVADOS E ISSO É UMA DAS RAZÕES QUE OS PRENDE AQUI”

DR. LUCIANO LUIZ

2013 EM NÚMEROS

INDICADORES DO HOSPITAL DR. LUIZ ANTÔNIO

169.188
PROCEDIMENTOS GERAIS
136.968 (80,96%)
VIA SUS
32.220 (19,04%)
CONVÊNIOS E PARTICULARES

QUANTITATIVO POR TIPO DE PROCEDIMENTO

5.881 CSO	532 CICLOS QUIMIOTERAPIA	5.231 CIRURGIAS	29.597 CONSULTAS
27.031 EXAMES P. CIRÚRGICA	35.661 EXAMES P. CLÍNICA	7.360 INTERNAMENTOS	764 PEQUENAS CIRURGIAS
41.160 OUTROS PROCEDIMENTOS	4.926 RETORNO	59 MEDICAMENTOS	10.986 SADT

POLICLÍNICA: ESTRUTURA E PRODUTIVIDADE EM EXPANSÃO

EM 2013, O NÚMERO DE CIRURGIAS CRESCEU 11,51%. A UNIDADE GANHOU 30 NOVOS LEITOS E REALIZOU 6.150 CIRURGIAS – 635 PROCEDIMENTOS A MAIS QUE NO ANO ANTERIOR

A Policlínica é uma unidade destinada prioritariamente para uma clientela mista – SUS, pacientes de convênios e particulares. O ano de 2013 foi, segundo o coordenador da Unidade III da LIGA, Dr. Ivo Barreto, de crescimento, não apenas em termos de estrutura física, mas de ampliação da produtividade.

Em 2013, a unidade III da LIGA realizou 6.150 cirurgias – 635 procedimentos a mais que no anterior, o que representou um incremento de 11,51%. “Trabalhamos para direcionar a Policlínica para a clínica cirúrgica, focando nos tratamentos e cirurgias de grande porte”, afirma Dr. Ivo Barreto. O aumento de procedimentos foi possível com a implantação de uma nova ala com 29 leitos, fruto de convênio com a Unimed Natal. Também em 2013, a unidade criou o hospital-dia com nove vagas.

Dr. Ivo Barreto ressalta também a consolidação do serviço de diagnóstico por imagem da Policlínica. Na Ultrassonografia foram realizados 11.834 procedimentos – 1.432 a mais do que o registrado em 2012, o que significou aumento de 13,77%. Na tomografia, foram 9.636 exames – 2.462 a mais, com evolução positiva de 34,32%. O total de raios-x realizados no ano passado - 7.848 - aumentou 49%. Foram 2.581 procedimentos a mais.

Ao longo do ano passado, a Policlínica realizou mais de 163 mil procedimentos, entre consultas, internações, ci-



rurgias, exames de patologia clínica e cirúrgica. Mais de 9.400 pacientes foram atendidos na unidade de pronto-socorro do hospital.

Do total de atendimentos, 30,96% foram realizados via SUS e 69,04% pela saúde suplementar e particulares. Dr. Ivo Barreto ressalta que a Policlínica é uma unidade estratégica para a LIGA na geração de receitas complementares que possam ajudar no custeio de áreas não autossustentáveis da instituição. “Nossas metas prioritárias para 2014 são criar o posto de hemotransusão, que está sendo montado em parceria com a Universidade Potiguar (UnP), que doou R\$ 70 mil, e a construção de 20 novos leitos para a UTI adulto”, afirmou.



Nova ala com 29 leitos, fruto de convênio com a Unimed Natal

HOSPITAL DE ONCOLOGIA DO SERIDÓ SEGUE AVANÇANDO

UNIDADE DE CAICÓ INSTALA NOVOS SERVIÇOS E AUMENTA ONCOLOGIA CLÍNICA

O objetivo de interiorizar a atenção oncológica continua sendo perseguido pela Liga. Em 2013 o HOS, em Caicó, deu novos passos em busca de sua consolidação. O número total de procedimentos realizados saltou de 10.375 para 12.288, elevação de 18,4%.

O carro chefe da unidade, a oncologia clínica, ganhou uma nova estrutura de atendimento. Recepção, consultório e salão de quimioterapia foram reformados e remodelados, oferecendo mais conforto e comodidade para os pacientes e equipe. O número de atendimentos no serviço cresceu 7,8%, passando de 4.692 para 5.062.

Outra novidade foi o início de funcionamento do serviço de ginecologia, com estrutura completa para consultas, exames e procedimentos específicos. Essa era uma antiga reivindicação da comunidade.

As instalações de uma sala de cirurgia para pequenos procedimentos, de lavanderia própria e do autoclave foram outras melhorias conquistadas pela unidade.

Outro marco de 2013 foi o fechamento de contrato com a UFRN para o uso de parte das instalações do hospital para a implantação do curso de medicina na cidade, que deve começar efetivamente no segundo semestre de 2014.



ASSISTÊNCIA | DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM CONSTANTE EXPANSÃO

EM 2013, O NÚMERO DE EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM REALIZADOS NAS TRÊS PRINCIPAIS UNIDADES CRESCERAM 18,91%, ULTRAPASSANDO A MARCA DOS 104 MIL PROCEDIMENTOS.

Cada vez mais precisos e eficazes, os métodos de diagnóstico por imagem e medicina nuclear estão em expansão na LIGA. Em 2013, o número de procedimentos realizados nas três principais unidades – Centro Avançado de Oncologia (Cecan), Hospital Dr. Luiz Antônio e Policlínica - cresceu 18,91%, ultrapassando a marca dos 104 mil procedimentos. No ano anterior, a LIGA tinha feito pouco mais de 87 mil exames.

Somente no Cecan, a unidade ambulatorial da LIGA que concentra a maior parte dos equipamentos de diagnóstico por imagem, além de radioterapia, quimioterapia e outros serviços ambulatoriais, o acumulado do ano passado superou o de 2012 em 13%, com 7.172 exames diagnósticos e procedimentos de medicina nuclear a mais.

O serviço de diagnóstico por imagem e medicina nuclear está aparelhado para realizar praticamente todos os tipos de exames disponíveis na medicina, como tomografias computadorizadas, ultrassonografias, mamografias, raios-x, ressonâncias magnéticas, cintilografias e PET-CT, que emplaca uma curva ascendente de exames. Desde sua implantação em 2011, o PET CT já realizou 1.374 procedimentos. “Nosso desafio agora é planejar a expansão, sem perder de vista que nosso foco, nossa missão é o SUS”, afirma o vice-diretor do Cecan, Arthur Villarim Neto. “A tecnologia está à disposição, mas é preciso que o poder público encontre uma forma de financiar o atendimento da população, uma vez que o procedimento de PET CT não está coberto pelo SUS.”, explica Arthur Villarim.



O estado vinha autorizando os procedimentos e pagando via contrato, mas os pagamentos atrasaram e o atendimento teve de ser suspenso em julho.

Para o Dr. Carlos Neves, chefe do setor de diagnóstico por imagem, além de acessibilidade, a preocupação com a qualidade é também um princípio. Além dos equipamentos, a excelente formação da equipe e o cumprimento dos melhores protocolos internacionais garantem um serviço confiável e de primeira linha: “temos uma rotina estabilizada e uma atuação consolidada e reconhecida como de alto nível”.

NOVO ACELERADOR LINEAR PERMITE USO DAS TÉCNICAS MAIS AVANÇADAS

EQUIPAMENTO INSTALADO EM 2013 É O QUARTO DA LIGA E PERMITIU GRANDE AVANÇO NA QUALIDADE DOS TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS

Referência em inovação e excelência, o serviço de radioterapia da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer teve avanços estruturais significativos em 2013. As instalações ganharam uma nova sala de radioterapia e mais um acelerador linear, equipamento chave para o tratamento radioterápico e que permitirá importantes avanços na qualidade dos tratamentos oncológicos, com a introdução de novas tecnologias.

Além do pioneirismo com equipamentos, desenvolvimento e aplicação de técnicas e procedimentos, a coordenadora do Serviço de Radioterapia destaca também o papel da LIGA na formatação dos modelos de atendimento – experiência adquirida com os mais de 18 mil procedimentos realizados nessa área, mensalmente. Dos quais, mais de 71% através do SUS.

Esse novo equipamento, explicou a coordenadora do Serviço, Dra. Rosa Maria Xavier Najas, reúne todas as especificações para que a LIGA possa aplicar as técnicas mais avançadas, como a radioterapia de intensidade modulada (IMRT) e a radioterapia gerada por imagem (IGRT), para obter melhores resultados no tratamento dos pacientes com câncer.

A projeção é de que o equipamento - até o momento, o mais moderno instalado e em funcionamento no Nordeste, aumentará em 25% a capacidade de atendimento da LIGA, algo em torno de 4,5 mil novas aplicações por mês.

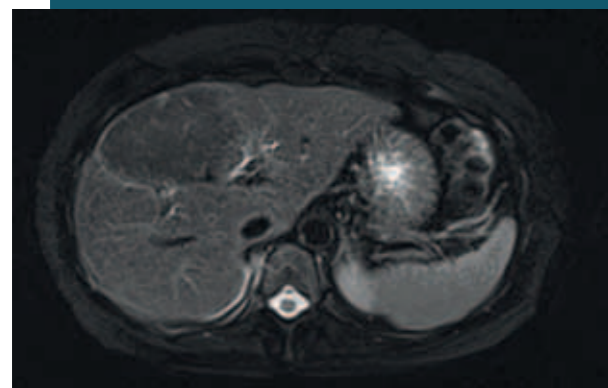
“Com essa inovação tecnológica conseguiremos lidar com doses mais efetivas de radiação, minimizando os efeitos colaterais, tendo melhor controle na dosagem e muito menos sequelas pós-tratamento”, reforça Dra. Rosa Najas.

INVESTIMENTO TOTAL COM A COMPRA E CONSTRUÇÃO DE SUA CASAMATA, FOI DE MAIS DE **R\$ 4 milhões.**



PIONEIRISMO DE MÉTODOS

No ano de 2013, o serviço de diagnóstico por imagem foi pioneiro no estado no uso do Primovist (ácido gadoxético) na realização do exame de ressonância magnética. Surgido há dez anos na Europa e introduzido no Brasil no segundo semestre de 2012, a substância teve sua comercialização iniciada em meados de 2013. É o primeiro meio de contraste específico para identificar patologias do fígado e das vias biliares.



O serviço de diagnóstico por imagem foi pioneiro no uso do Primovist

2013 EM NÚMEROS

INDICADORES DAS ÁREAS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E MEDICINA NUCLEAR DA LIGA

104.214 PROCEDIMENTOS GERAIS EM SADT	38.971 VIA SUS	65.243 OUTROS CONVÊNIOS E PARTICULARES
--	--------------------------	--

PROCEDIMENTOS POR UNIDADE

10.986 H. LUIZ ANTÔNIO	61.371 CECAN	31.857 POLICLÍNICA
----------------------------------	------------------------	------------------------------

PROCEDIMENTOS POR TIPO DE MÉTODO (EM TODAS AS UNIDADES)

2.539 ENDOSCOPIA	12.785 MAMOGRAFIA	8.811 M. NUCLEAR
578 PET/SCAN	2.714 PET-CT TOMO	8.709 R. MAGNÉTICA
13.129 RAIOS-X	19.615 TOMOGRAFIA	33.728 USG

1.013 PEQUENAS CIRURGIAS NO CECAN	68.115 CONSULTAS REALIZADAS NO CECAN
---	--

LIGA, UMA REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA CLÍNICA

A MARCA DA INSTITUIÇÃO TEM SIDO UNIR A EXPERTISE DOS PROFISSIONAIS À ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA A ESCOLHA DA MELHOR CONDUTA TERAPÊUTICA

A LIGA REGISTRA, EM MÉDIA, 419 NOVOS CASOS DE CÂNCER A CADA MÊS

O câncer é uma doença com incidência crescente, principalmente em função do aumento da longevidade das pessoas. No Brasil, a expectativa de vida que, em 1950, era de 43,3 anos é hoje de 74,6 anos. Nesse cenário, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) estimou que 7 mil novos casos de câncer surjam, em 2014, no Rio Grande do Norte. Atualmente, somente a LIGA registra, em média, 419 novos casos a cada mês (veja tabela por tipo de câncer).

Classificada como CACON, Centro de Alta Complexidade em Oncologia, pelo Ministério da Saúde, a Liga Contra o Câncer é a maior referência do Rio Grande do Norte em oncologia clínica. O Serviço que agrega doze oncologistas clínicos e três residentes, e recebe uma média mensal de 190 pacientes de primeira vez, está preparado para oferecer um atendimento sistêmico de alto padrão de qualidade.

“Somos um serviço classificado como de excelência, tanto pela qualidade do tratamento realizado, como pela qualificação dos profissionais”, pontua Dr. Roberto Sales, coordenador da Oncologia Clínica. Segundo ele, o que diferencia a LIGA das demais instituições que tratam o câncer é manter um corpo profissional de oncologistas clínicos caracterizado pelo alto nível de experiência e qualificação; desenvolver pesquisas importantes para o avanço dos tratamentos e realizar um trabalho interdisciplinar fundamental para a otimização do diagnóstico e da terapia.



Dra. Rosa Najas
Coorde. Radioterapia

“COM ESSA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CONSEGUIREMOS LIDAR COM DOSES MAIS EFETIVAS DE RADIAÇÃO, MINIMIZANDO OS EFEITOS COLATERAIS, E SEQUELAS PÓS-TRATAMENTO”

DRA. ROSA NAJAS

Atualmente, o parque radioterápico da LIGA conta com 4 aceleradores lineares, sistemas de planejamento de radioterapia para todas as técnicas disponíveis de tratamento e passará a contar com quatro salas de espera (hoje são três). O investimento total com a compra do novo acelerador e construção de sua casamata, sala especial onde fica instalado, foi de mais de R\$ 4 milhões. Desse total, R\$ 2,7 milhões foram aportados pelo Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap).



BANCANDO A URGÊNCIA EM ONCOLOGIA

O Centro de Suporte em Oncologia (CSO) é um pronto-socorro oncológico que funciona dentro do Hospital Dr. Luiz Antônio. O CSO atende 24 horas, durante os sete dias da semana, para prestar assistência ao paciente oncológico da LIGA ou em cuidados paliativos, em caso de urgência oncológica, dor aguda ou efeitos colaterais agudos da radioterapia ou quimioterapia.

Única unidade que faz esse tipo de atendimento no Rio Grande do Norte, o CSO recebeu 2.428 pacientes em 2013. O financiamento dessa atividade vem do que a LIGA consegue gerar de superávit em outras áreas e de aportes pontuais de subvenções, tais como emendas parlamentares para a compra de medicamentos para a dor.

ONCOHEMATOLOGIA: PRIORIDADE AO SUS

A Oncohematologia é a especialidade médica, que trata clinicamente, as neoplasias das células produtoras de sangue, tais como Leucemias, Linfomas e Mielodisplasias. “O paciente da oncohematologia é um paciente crítico dentro da oncologia, exatamente porque a sede da doença é o sangue. São pacientes propensos a infecções com sangramentos, que complicam mais e exigem mais atenção”, explica Dra. Telma Cassandra Barros Freire.

No ano passado, 2.417 consultas (incluindo retornos) foram realizadas pelos quatro oncohematologistas da LIGA, sendo mais de 99% pelo SUS. No Rio Grande do Norte, segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA), 280 novos casos de câncer com sede no sangue devem surgir ao longo deste ano.

ONCOPEDIATRIA: TRATANDO BEM OS PEQUENOS PACIENTES

O câncer representa menos de 3% dos casos de morte por doença, mas é a primeira causa de morte por enfermidade na faixa etária de 1 a 19 anos, segundo o INCA.

Em 2013, o Serviço de Oncopediatria da LIGA, concentrado na Policlínica, realizou uma média de 100 consultas mensais, com ingresso de cinco novos pacientes a cada mês.

Uma das preocupações tem sido minimizar o tempo de espera entre a primeira consulta e o início do tratamento. “O processo para iniciar o tratamento não passa de uma semana, com tudo autorizado e diagnóstico com estadiamento definido”, explica a pediatra oncológica, Dra. Cassandra Valle, chefe do Serviço de Oncopediatria da LIGA. Se há necessidade de cirurgia, o processo, exige mais procedimentos, e demora um pouco mais, mas não ultrapassa 15 dias.



NOVOS CASOS DE CÂNCER | LIGA CONTRA O CÂNCER 2013

NEOPLASIAS MALIGNAS POR TOPOGRAFIA - (Total por CID)			
Lábio, Cavidade Oral e Laringe	187	Ovário	43
Esôfago	102	Outros Órgãos Genitais Femininos e os Não Espec.	0
Estômago	56	Placenta	3
Intestino Delgado	4	Órgãos Genitais Masculinos	19
Cólon	39	Próstata	708
Junção Retossigmóide	5	Testículos	2
Reto	53	Outros Órgãos Genitais Masculinos e os Não Espec.	0
Ânus e Canal Anal	12	Trato Urinário	92
Fígado e Vias Biliares Intra-Hepáticas	39	Olho e anexo	13
Vesícula Biliar	10	Encéfalo	36
Outras Partes e Partes não Espec. das Vias Biliares	1	Medula Espinhal, Nervos Cranianos e Outras Partes	0
Pâncreas	11	Glândula Tireóide	269
Outros órgãos digestivos	0	Glândula Supra-renal	1
Aparelho Resp.; Órgão Intratorácicos	148	Outras Glândulas Endócrinas e Estruturas R.	1
Ossos, Articulações e Cartilagens Articulares	23	Outras Localizações e Localizações Mal Definidas	1
Sistemas Hematopoéticos e Reticuloendotelial	2	Linfonodos	50
Pele Melanoma	25	Neoplasia Maligna Secundária de Outras Localizações	17
Pele Não Melanoma	1715	Neoplasia Maligna Sem Especificações	16
Retroperitônio e Peritônio	25	Doença de Hodgkin	3
Tecidos Conjuntivo, Subcutâneo e Outros	54	Linfoma não-Hodgkin	6
Mama	869	Linfoma não-Hodgkin Difuso	13
Vulva	3	Linfoma das Células T e os não Especificados	1
Vagina	18	L. não-Hodgkin de Outros Tipos e de Tipo não Esp.	0
Colo do útero	66	Mieloma Múltiplo e Neoplasias Mal. de Plasmócitos	15
Corpo do útero	24	Leucemia Linfóide	13
Útero	205	Leucemia Mielóide	5
		Histiocitose Maligna	2
TOTAL ANO			5.025

Fontes: Relatório Mensal Pathocontrol - Infoliga

2013 EM NÚMEROS

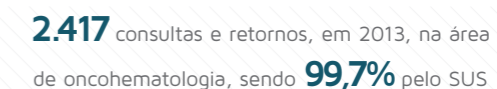
INDICADORES DA ONCOLOGIA NA LIGA



CLÍNICA DA DOR



ONCOHEMATOLOGIA



ONCOPEDIATRIA



ENSINO E PESQUISA, CAMPOS FUNDAMENTAIS DE ATUAÇÃO DA LIGA

EM 2013, 3.172 ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PASSARAM PELA LIGA.

ALIGA trabalha não apenas para ser referência no tratamento do câncer, mas no campo do conhecimento. O Departamento de Ensino, Pesquisa e Educação Comunitária (Depecom) tem se empenhado em desenvolver a oncologia em duas frentes: formando novos especialistas e qualificando os mais diversos profissionais da LIGA e da saúde no Rio Grande do Norte.

Nos últimos anos, a instituição tem se revelado uma verdadeira incubadora de novos talentos na Medicina e áreas afins. “Em algum momento, os alunos, seja da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Potiguar (UnP) ou Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), e não apenas do curso de Medicina, mas da área de saúde, passam pela LIGA para receber formação específica em oncologia”, afirma o coordenador do Depecom, Dr. Edilmar de Moura Santos. Em 2013, um total de 3.172 estudantes universitários passou pela LIGA, seja participando de cursos, estágios, eventos organizados pela instituição ou visitas técnicas programadas pelas universidades.

Disciplinas importantes, como as de oncologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e de cirurgia oncológica, da Universidade Potiguar (UnP), são ministradas dentro do Hospital Dr. Luís Antônio, transformando a unidade em um verdadeiro hospital escola.



Dra. Carolina de Lima Gomes,
Residente inscrita no 2º ano do
Programa de Cancerologia Clínica da LIGA

Além disso, a instituição ofertou 5 vagas de residência médica nas especialidades de radioterapia, oncologia clínica e pediátrica, cirurgia oncológica e mastologia.

GERANDO OPORTUNIDADES DE ESTÁGIOS

Cotidianamente, alunos de pelo menos cinco universidades conhecem o que há de melhor na conduta terapêutica para tratar o câncer, através de estágios curriculares, obrigatórios ou opcionais. Em 2013, as quatro unidades da LIGA acolheram 1.113 estagiários. Alunos ligados à Facex, Uni-RN, UFRN, UERN e UNP ganharam experiência nas áreas de medicina, enfermagem, biomedicina, farmácia, nutrição, radiologia e imagem, psicologia e serviço social.

Somente na área de Medicina, a instituição ofereceu, ano passado, 839 estágios, a maioria para graduandos das disciplinas de oncologia, cirurgia e patologia.

ESFORÇO PARA DIFUNDIR CONHECIMENTOS

Outra linha de ensino foi a formação de profissionais técnicos. Em 2013, o Depecom realizou o curso de especialização em radioterapia e tomografia, ministrado pelo staff médico da instituição e voltado para técnicos em radiologia. O curso atraiu 34 profissionais. Os demais cursos básicos, realizados no ano passado, nas diversas áreas, reuniram 251 alunos. A cada ano, os cursos vêm mantendo uma taxa de crescimento na procura sempre superior a 100% em relação ao ano anterior.



2013 EM NÚMEROS

INDICADORES ENSINO E PESQUISA



9 RESIDENTES NAS ÁREAS DE RADIOTERAPIA, MASTOLOGIA E CANCEROLOGIA CLÍNICA, PEDIÁTRICA E CIRÚRGICA



3 RESIDENTES EM ÁREAS MULTIPROFISSIONAIS (FARMÁCIA, NUTRIÇÃO E ENFERMAGEM)

ESTÁGIOS

1.113 ALUNOS EM ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPCIONAIS

981 (OBRIGATÓRIOS) **151** (OPCIONAIS)

32 ESTUDANTES DO NÍVEL SUPERIOR FIZERAM ESTÁGIOS EM CURSOS BÁSICOS DE ONCOLOGIA NAS ÁREAS DE PSICOLOGIA E NUTRIÇÃO

27 ALUNOS EM ESTÁGIOS OPCIONAIS EM RESIDÊNCIA MÉDICA

6 ALUNOS EM ESTÁGIO OPCIONAL EM MEDICINA



A LIGA AMPLIOU, NO ANO PASSADO, O DEPARTAMENTO DE PESQUISA CLÍNICA COM A PARTICIPAÇÃO EM ESTUDOS QUE DESENVOLVEM NOVAS DROGAS PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER

LIGA PARTICIPA DE ESTUDOS MULTICÊNTRICOS INTERNACIONAIS

Para obter avanços no tratamento do câncer, a LIGA ampliou, no ano passado, o Departamento de Pesquisa Clínica com a participação em estudos que desenvolvem novas drogas para o tratamento da doença. Geralmente, a instituição participa dos estudos multicêntricos - ensaio clínico que ocorre em mais de uma instituição médica e envolve a indústria farmacêutica - em Fase 3, quando a segurança da droga já está bem estabelecida e se busca apenas a comprovação do benefício da medicação.

Desde 2006, a Pesquisa Clínica soma 40 trabalhos desenvolvidos, sendo que 24 já foram encerrados; oito estão

em fase regulatória e 7 estão em andamento – planejados e conduzidos dentro das Boas Práticas em Pesquisa Clínica, com a perspectiva de proporcionar opções de tratamento e aprimorar os profissionais da oncologia.

Na LIGA, toda e qualquer pesquisa que envolve seres humanos é submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), criado em 2005, e credenciado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde (MS).

Em 2013, o CEP analisou 68 trabalhos, dos quais 29 eram desenvolvidos por profissionais da LIGA. Desde 2005, já foram avaliados pelo Comitê 361 trabalhos, sendo 263 de pesquisadores da instituição.

AVANÇOS NO AMBULATÓRIO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Desde 2010, a LIGA, com o financiamento da FAPERN/FINEP, realiza pesquisa conduzida pela Dra. Tirzah Petta Lajus para detecção de indivíduos de alto risco para desenvolvimento de câncer, através do sequenciamento genômico.

Em 2013, foram selecionados e analisados 77 indivíduos, dos quais 11 não tiveram câncer. A partir do sequenciamento dos 33 genes-alvo através do BROCA test, foram identificadas mutações no genoma de 15 participantes, sendo 12 mutações em cinco genes (BRCA1, BRCA2, ATR, ATM e Msh2). “As demais são mutações novas, ainda não descritas e que certamente apresentam relevância clínica por serem mutações nonsense que aborta a tradução da proteína de forma precoce”, explica Dra. Tirzah Lajus.

A pesquisa foi encerrada em novembro de 2013. Na atual fase do projeto, os profissionais médicos podem referenciar pacientes para o ambulatório para que possam ser avaliados sobre a necessidade de fazer aos testes genéticos de avaliação dos fatores de risco ao câncer.



Dra. Tirzah Lajus

2013 EM NÚMEROS

CURSOS	PESQUISA
251 ALUNOS EM CURSOS DE ONCOLOGIA	21 BOLSISTAS EM CINCO GRUPOS DE PESQUISA
720 PARTICIPANTES EM DIVERSOS SIMPÓSIOS, WORKSHOP E NO CONGRESSO DA LIGA	68 TRABALHOS AVALIADOS PELO CEP/COMPESQ
34 PROFISSIONAIS REALIZARAM O CURSO TÉCNICO EM RADIOTERAPIA	29 TRABALHOS AVALIADOS DE PROFISSIONAIS DA LIGA
	40 TRABALHOS SOMENTE NA PESQUISA CLÍNICA NO PERÍODO DE 2006 ATÉ 2013

DINÂMICA SOCIAL EXIGE NOVAS FRENTES DE CAPTAÇÃO

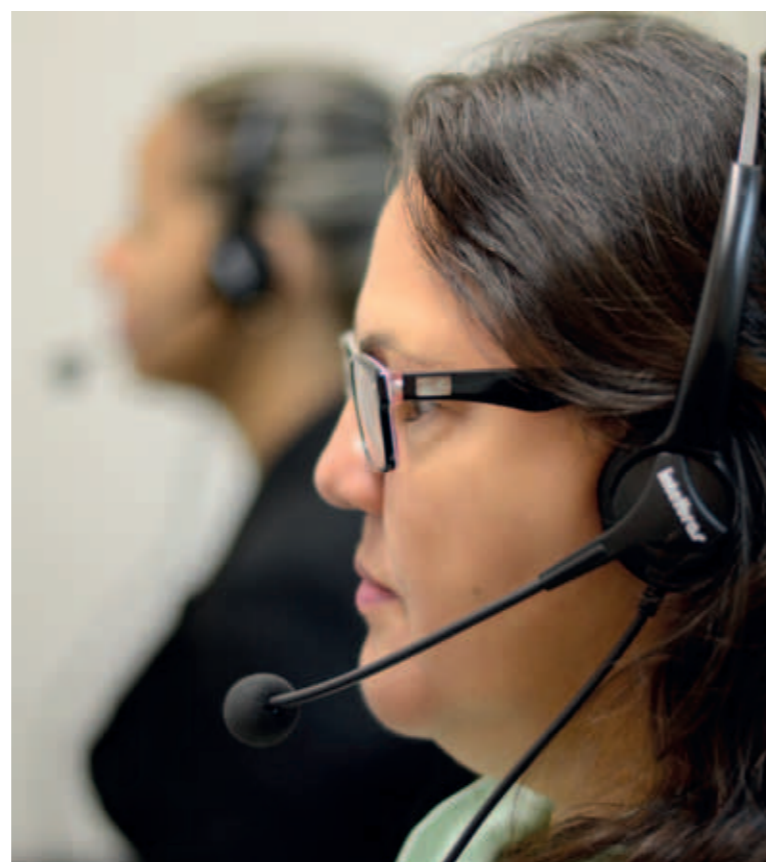
DESAFIO É BUSCAR NOVAS FERRAMENTAS DE PENETRAÇÃO DA CAUSA DA LIGA PARA AMPLIAR NÚMERO DE DOADORES E VOLUME DAS DOAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2013, praticamente não houve crescimento na captação de recursos financeiros junto aos mais de 34,7 mil doadores da LIGA. O montante arrecadado ficou estabilizado, na casa dos R\$ 2 milhões. Atualmente, 95% da arrecadação chegam através de doações nas contas de energia elétrica, repassados pela Cosern, maior parceira da instituição.

A captação de recursos financeiros da Liga via telemarketing vive um momento de estagnação. Essa é uma ferramenta ultrapassada em razão do uso de novas tecnologias de comunicação. Essa mudança na dinâmica social exige novo formato de captação de recursos.

Segundo o superintendente da Liga, Dr. Ricardo Curioso, ainda em 2013 começou a ser planejada e desenvolvida uma nova plataforma, fortemente baseada na conectividade. O objetivo é atingir outro tipo de público. "Hoje, quem doa é a classe menos favorecida. Atingir a classe média e os estratos mais altos é a nossa meta", afirma o médico.

A doação das empresas é outro caminho a ser mais trabalhado. Em 2013 a UnP foi uma das empresas que fez aporte de recursos para a LIGA, usados para a compra de equipamentos para a Policlínica. Instituições como a Procuradoria Regional do Trabalho também já canalizaram recursos para a LIGA, mostrando que o setor público também pode fazer investimento social.



SOLIDARIEDADE CONTA MUITO

OS PACIENTES QUE PASSAM PELA LIGA SABEM A DIFERENÇA DE CONTAR COM A SOLIDARIEDADE NO DIA A DIA DO TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER.

O Serviço de Humanização e Voluntariado da LIGA, que existe desde 2004, tem 60 voluntários. O trabalho, financiado por bazares, que arrecadaram R\$ 134 mil em 2013, inclui ações que vão desde o pagamento de exames específicos, que não tem cobertura do SUS, distribuição de medicamentos e de produtos de higiene e alimentos, a sessões de beleza.

A coordenadora do programa, Waldheluce Campos, destaca três programas: a Mercearia da LIGA, o Dia da Beleza, que beneficiou 152 pacientes em 2013, e a realização de atividades lúdicas, que incluem jogos de dama, cartas ou dominó; apresentações teatrais e de contadores de histórias e acontecem, principalmente, no Hospital Dr. Luiz Antônio e na Policlínica.

No caso da Mercearia da LIGA, são distribuídas cestas de alimentos a pacientes de baixa condição social e risco nutricional. O montante investido só no projeto mercearia e medicamentos foi de R\$ 5,6 mil em 2013.





REDE FEMININA AMPLIA AÇÕES

Em 2013, a Rede Feminina ampliou praticamente todas as ações que desenvolve em favor do paciente com câncer, que faz seu tratamento em uma das unidades da LIGA. O número de cafés da manhã distribuídos aos pacientes e acompanhantes aumentou em 40,6%, passando de 192 mil lanchinhos, em 2012, para mais de 270 mil, em 2013. Já a distribuição de próteses mamárias, confeccionadas pelas voluntárias, foi 10% maior, passando de 747, em 2012, para 822, no ano passado.

“No tratamento do câncer, é preciso e é fundamental o compromisso de quem faz o voluntariado porque o paciente está nos aguardando, seja por um café, ou por uma palavra de apoio”, afirma Lindamar de Queiroz Tôres, presidente da Rede Feminina Contra o Câncer.

Outra ação importante, desenvolvida em conjunto com o Grupo Despertar, é a participação no Outubro Rosa, que agrega uma série de atividades sobre prevenção e detecção precoce do câncer. Em 2013 a rede realizou, durante o Outubro Rosa, palestras em 54 empresas e instituições, beneficiando mais de 4 mil pessoas. Já o

Grupo Despertar fez 47 palestras, com participação de mais de 9,5 mil pessoas e distribuiu 23 mil laços rosa, símbolo da campanha contra o câncer de mama.



CASA DE APOIO IRMÃ GABRIELA

Administrada pela Rede Feminina Contra o Câncer, a Casa de Apoio Irmã Gabriela completou 8 anos em 2013, abrigando pacientes carentes do interior do Estado que vêm se submeter aos tratamentos de radioterapia e quimioterapia na LIGA. A instituição, sem fins lucrativos, disponibiliza 40 leitos de forma gratuita.

Em 2013, a Casa acolheu 132 pacientes, sendo a maioria de Mossoró (21) e Caicó (15). “Nós temos como missão oferecer uma estada confortável, disponibilizando alimentação, transporte e o suporte de toda a equipe multidisciplinar. Mas não somente isso. Nós procuramos trabalhar a autoestima do paciente, com atividades de artesanato; rodas de conversa e apresentação de peças, filmes e festas”, pontua Lindamar de Queiroz Tôres. Em 2013, uma das atividades marcantes foi a realização do carnaval.





GRUPO DESPERTAR

Elas passaram pela experiência do diagnóstico e do tratamento de câncer de mama e tomaram a decisão de compartilhar as experiências. Uma forma, diz Gilvanete Guedes de Carvalho, coordenadora do Grupo Despertar, de dar coragem às mulheres que enfrentam a doença e de dizer que é possível vencer. “Nós estamos aqui para contar essa história”, completa Maria Eleni Bezerra Mesquita, voluntária.

Em 2013, além da ampliação do espaço físico e restauração do jardim, o grupo ganhou uma secretária, na parte administrativa, o que facilita a comunicação entre as voluntárias.

O Grupo Despertar beneficiou, no ano passado, 107 mulheres, com palestras sobre detecção precoce, visitas domiciliares, oficinas e atividades físicas, como ioga e dança, além das que foram atingidas em ações de acolhimento e fortalecimento psicológico na hora do diagnóstico ou nas mesas cirúrgicas.

Em 2013, fora todas as ações já rotineiras, as voluntárias do Grupo Despertar receberam, em abril, a visita de 12 casais rotarianos de vários países, incluindo México, Es-



tados Unidos (Arizona) e Portugal, que fizeram a doação de um tablet e R\$ 4 mil para a climatização do espaço.

2013 EM NÚMEROS

INDICADORES DO GRUPO DESPERTAR

23

VOLUNTÁRIAS

AÇÕES	QUANTIDADE	PARTICIPANTES
Visitas Hospitalares	219	1.159
Visitas Domiciliares	8	8
Palestras Autocuidado	11	11
Palestras Outubro Rosa	47	9.518
Reunião de Acolhimento	48	750
Participação em Mesas Pré-cirúrgicas	39	234

OUTUBRO ROSA

6mil

camisetas vendidas
no Outubro Rosa

QUEM AJUDA A LIGA



ÓRGÃOS QUE CANALIZARAM DOAÇÕES PARA A LIGA EM 2013

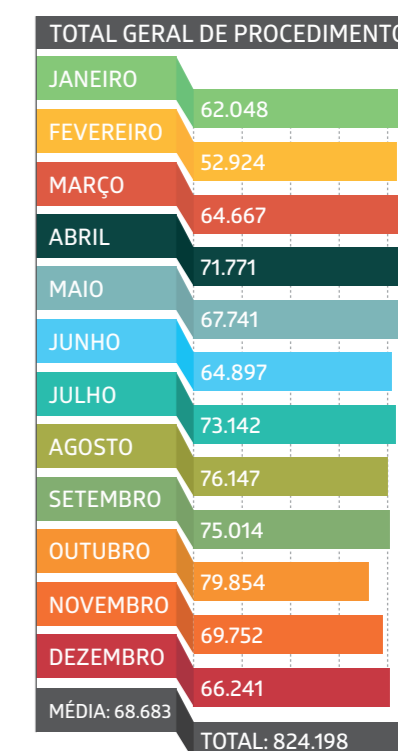
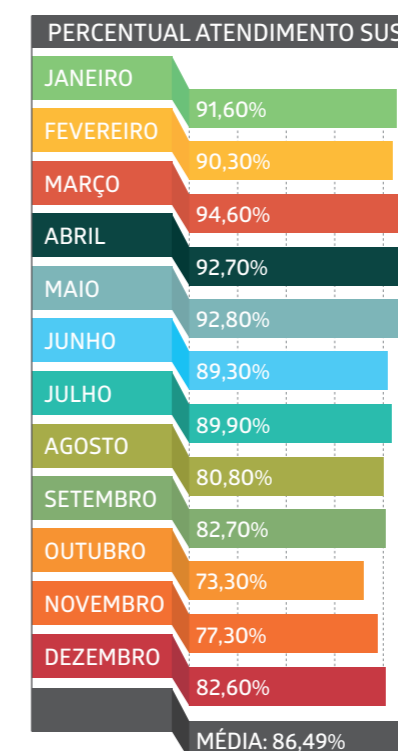
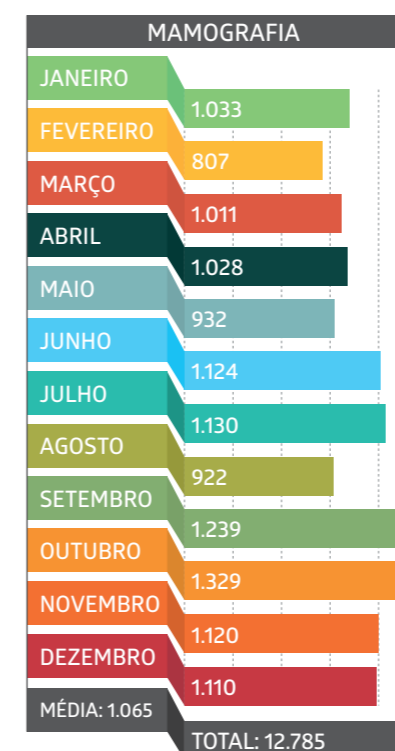
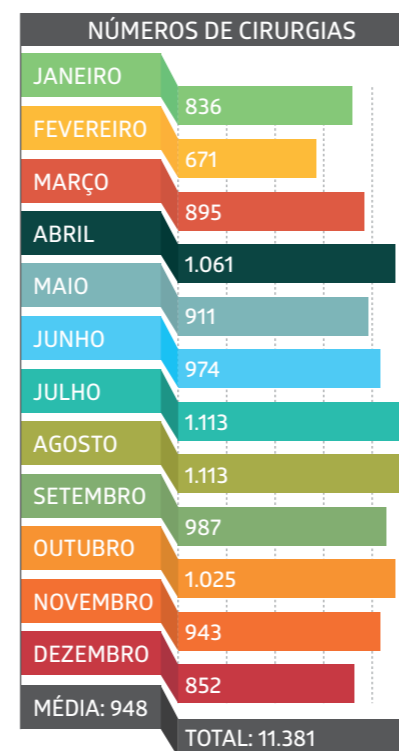
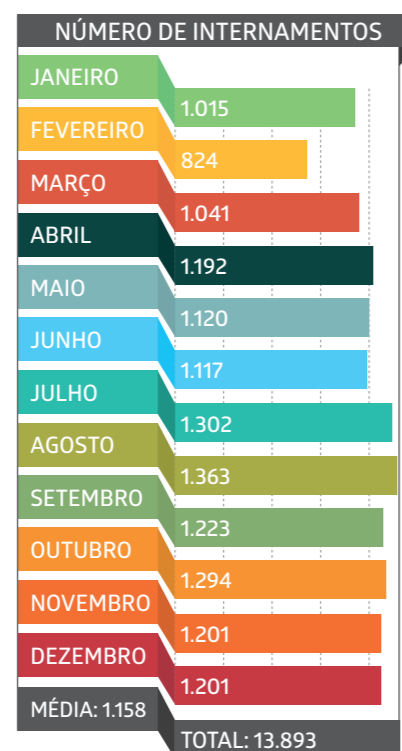
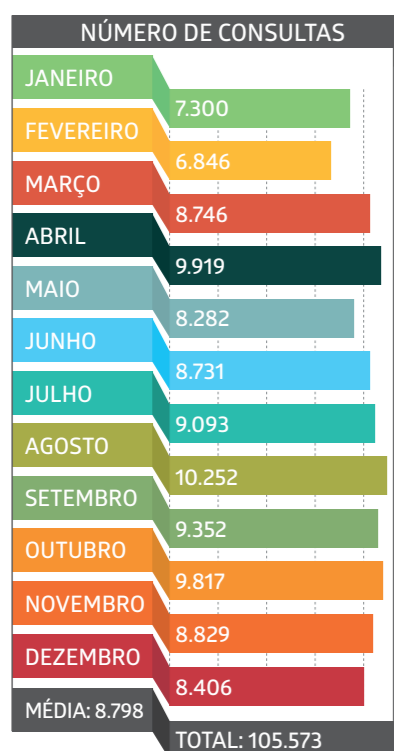
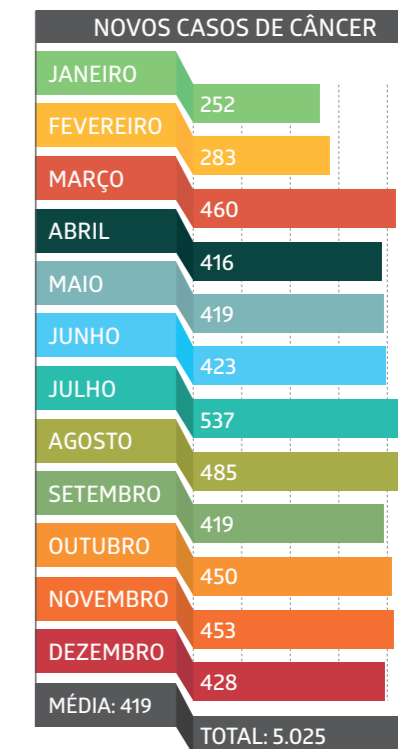
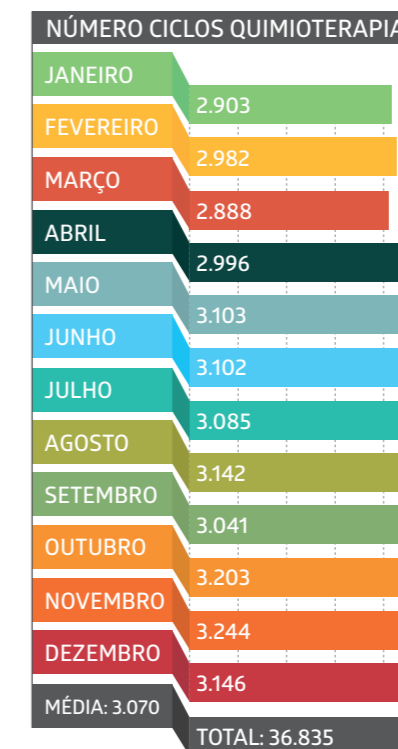
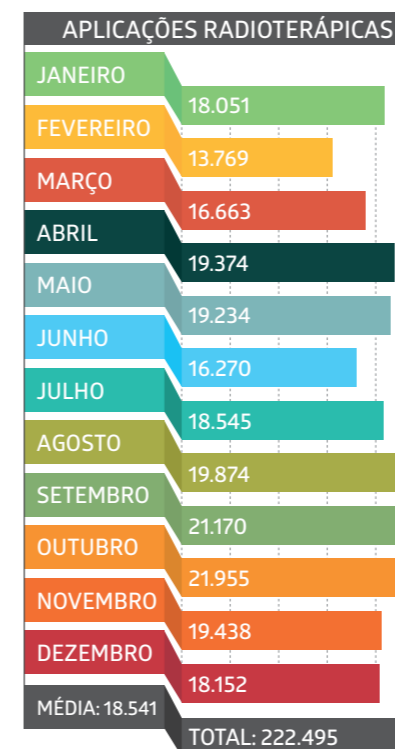
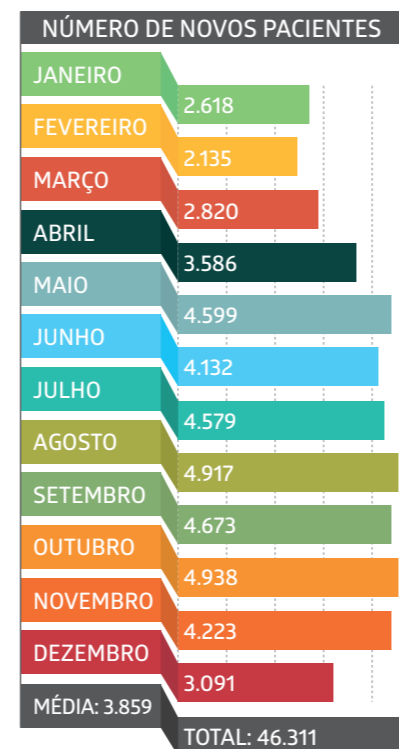
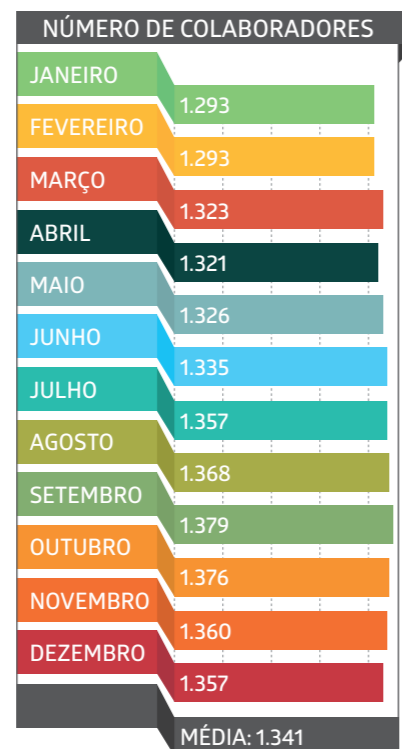
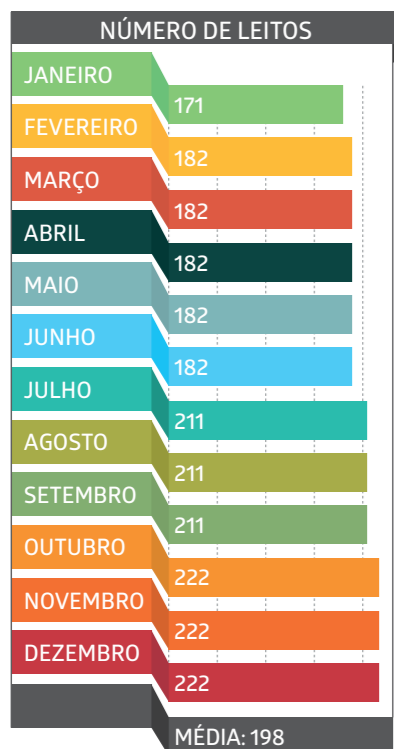


1º Juizado
Especial Criminal - RN

PARLAMENTARES COM EMENDAS LIBERADAS EM FAVOR DA LIGA EM 2013

- Felipe Maia
- Sandra Rosado
- José Agripino
- Fábio Faria
- Paulo Wagner

ELES AJUDAM. E VOCÊ?



DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

As Demonstrações financeiras são auditadas para fins de publicação anualmente, além disso, a Liga possui contrato com uma auditoria externa (CASS Auditores), onde avaliam continuamente nossos processos e fluxos de documentação.

DEMONSTRATIVO CONTÁBIL

Dados referentes ao exercício: 2013 e 2012

Receita anual Total da entidade em 2013 (em R\$):

Classificação da Entidade: Saúde

Contador Responsável:

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES ASSOCIADOS

CNPJ: 24.519.969/0001-31

CRC: 107-O

Auditor Responsável:

CASS AUDITORES E CONSULTORES S/S

CRC: 113-O

CNPJ: 24.519.787/0001-60

LIGA NORTE RIO GRANDENSE CONTRA O CÂNCER - BALANÇOS PATRIMONIAIS
ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 - EM REAIS R\$ 1,00

ATIVO	2013	2012 (reclassificado)
CIRCULANTE	14.319.216	13.224.838
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA (nota 04)	1.173.341	5.128.142
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	17.472	13.536
Caixa		
Bancos com Movimento		
Aplicações Financeiras		
BANCOS - RECURSOS SEM RESTRIÇÃO	573.657	2.751.641
Clientes Diversos		
(-) Provisão Para Devedores Duvidosos		
Adiantamento a Fornecedores		
Adiantamento a Pessoal Próprio		
Créditos a Receber		
Impostos a Recuperar		
BANCOS - RECURSOS COM RESTRIÇÃO	15.696	20.303
APLICAÇÕES - RECURSOS SEM RESTRIÇÃO	51.197	2.265.312
APLICAÇÕES - RECURSOS COM RESTRIÇÃO	515.319	77.351
CLIENTES	10.200.411	5.639.624
Duplicadas a Receber (nota 05)	10.628.805	5.967.816
(-) Créditos Vencidos e Não Liquidados	(745.289)	(745.289)
Cartões de Crédito (nota 3,2)	316.894	417.097
Outros Créditos (nota 07)	278.594	136.315
Estoques (nota 06)	2.654.266	2.304.806
Despesas Pagas Antecipadamente	12.605	15.951
NÃO CIRCULANTE	38.548.774	35.925.833
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	38.456	38.456
Depósitos Judiciais		
Outros Créditos	38.456	38.456
INVESTIMENTOS	2.928	2.928
Ações de Outras Empresas	2.928	2.928
Partic. Permanentes Outras Sociedades	2.928	2.928
IMOBILIZADO (nota 08)	38.507.391	35.884.450
Bens em Operação	59.799.085	58.651.455
Imobilizado em Andamento	3.798.034	1.334.356
(-) Depreciação Acumulada	(25.089.728)	(24.101.361)
TOTAL DO ATIVO	52.867.990	49.150.672

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

LIGA NORTE RIO GRANDENSE CONTRA O CÂNCER
BALANÇOS PATRIMONIAIS
ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

PASSIVO	2013	2012 (reclassificado)
CIRCULANTE	19.315.831	12.567.528
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO (nota 09)	2.932.910	2.302.585
FORNECEDORES	5.752.367	4.709.881
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PRVIDENCIÁRIAS	4.880.032	4.358.634
PARCELAMENTOS DE TRIBUTOS (nota 11)	386.111	473.322
SUBVENÇÕES E ASSISTÊNCIAS GOV. A REALIZAR (nota 3.7)	531.015	97.654
FORNECEDORES - ESTOQUE DE CONSIGNADOS (nota 06)	74.942	179.844
OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.963.336	-
NÃO CIRCULANTE	23.118.201	25.972.986
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (nota 09)	21.727.752	24.193.034
PARCELAMENTOS E TRIBUTÁRIAS (nota 11)	1.290.450	1.675.953
PROVISÕES PARA CONTIGÊNCIAS (nota 18)	100.000	104.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.433.958	10.610.157
PATRIMÔNIO SOCIAL	(1.041.514)	2.247.445
Fundo Patrimonial	(1.041.514)	2.247.445
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	12.410.838	12.965.133
Reservas de Reavaliação	12.410.838	12.965.133
DÉFICIT	(935.366)	(4.602.421)
Superavits e Deficits do Exercício	(935.366)	(4.602.421)
TOTAL DO PASSIVO	52.867.990	49.150.672

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
Em reais: R\$ 1,00.

LIGA NORTE RIO GRANDENSE CONTRA O CÂNCER
DEMONSTRAÇÕES DOS SUPERÁVIT/DÉFICIT PARA OS EXERCÍCIOS
ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

DISCRIMINAÇÃO	2013	2012
RECEITAS OPERACIONAIS	90.424.597	78.595.126
SERVIÇOS DE SAÚDE	89.760.169	78.055.383
SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E PESQUISA	664.427	539.743
CUSTOS MÉDICOS HOSPITALARES	(86.346.480)	(77.557.136)
Materiais e Medicamentos	(27.034.354)	(17.733.643)
Custos com Pessoal Próprio	(27.780.447)	(24.155.937)
Serviços Médicos e Hospitalares - Terceiros	(23.276.963)	(26.347.906)
Depreciação e Amortização	(1.345.261)	(2.277.672)
Custos Diversos	(6.909.455)	(7.041.977)
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	4.078.117	1.037.990
DESPESAS OPERACIONAIS	(18.464.592)	(13.215.267)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(18.464.592)	(13.215.267)
Despesas com Pessoal Próprio	(12.421.430)	(9.393.976)
Serviços de Terceiros	(773.168)	(326.720)
Despesas com Glosas	(1.594.979)	(1.643.762)
Depreciação e Amortização	(523.157)	(401.942)
Despesas Tripulárias	(375.848)	(206.166)
Provisão Para Contigências	(89.000)	-
Despesas Gerais	(2.687.010)	(1.242.702)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(3.609.667)	(3.880.234)
DESPESAS FINANCEIRAS	(3.679.074)	(4.406.354)
RECEITAS FINANCEIRAS	69.407	526.120
RESULTADO OPERACIONAL	(17.996.142)	(16.057.511)
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	17.060.776	11.455.090
SUBVENÇÕES	935.302	1.190.914
DOAÇÕES	2.903.480	1.980.194
RECUPERAÇÃO DE GLOSAS	293.518	490.082
ISENÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO PATRONAL	8.174.286	4.751.890
OUTRAS RECEITAS DIVERSAS	4.754.191	3.042.010
DÉFICIT DO EXERCÍCIO	(935.366)	(4.602.421)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
Em reais: R\$ 1,00.

LIGA NORTE RIO GRANDENSE CONTRA O CÂNCER
 DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS
 EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

DISCRIMINAÇÃO	PATRIMÔNIO SOCIAL	RESERVA DE REAValiaÇÃO	DÉFICIT	TOTAL
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.953.849	13.479.203	(1.750.081)	15.682.971
INCORPORAÇÃO DO SUPERAVIT DO EXERCÍCIO ANTERIOR	(1.750.081)	-	1.750.081	-
DOAÇÕES PARA IMOBILIZAÇÕES	-	-	-	-
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAValiaÇÃO (DEPRECIÇÃO)	514.070	(514.070)	-	-
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	(720.057)	-	-	(720.057)
AJUSTE DE EXERCÍCIO ANTE. (nota 12.1)	249.664	-	-	249.664
SUPERAVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	-	-	(4.602.421)	(4.602.421)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.247.445	12.965.134	(4.602.421)	10.610.157
INCORPORAÇÃO DO SUPERAVIT DO EXERCÍCIO ANTERIOR	(4.602.421)	-	4.602.421	-
DOAÇÕES PARA IMOBILIZAÇÕES	-	-	-	-
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAValiaÇÃO (DEPRECIÇÃO)	554.295	(554.295)	-	-
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	(552.608)	-	-	(552.608)
AJUSTE DE EXERCÍCIO ANTE. (nota 12.1)	1.311.775	-	-	1.311.775
SUPERAVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	-	-	(935.366)	(935.366)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(1.041.514)	12.410.840	(935.366)	10.433.958

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
 Em reais: R\$ 1,00.

LIGA NORTE RIO GRANDENSE CONTRA O CÂNCER
 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
 EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	31/12/13	31/12/12
DÉFICIT DO EXERCÍCIO	(935.366)	(4.602.421)
AJUSTES PARA CONCILIAR O RESULTADO ÀS DISPONIBILIDADES GERADAS PELAS ATIV. OPERACIONAIS	-	-
Depreciação e Amortização	988.367	2.647.222
Ajuste de Exercícios Anteriores	759.168	249.664
REDUÇÃO (AUMENTO) DE ATIVOS	(5.049.180)	1.441.342
CONTAS A RECEBER	(4.560.786)	1.852.304
ESTOQUES	(349.461)	(392.316)
CRÉDITOS E VALORES A RECEBER	(142.279)	(9.845)
DESPESAS ANTECIPADAS	3.346	(495)
OUTRAS CONTAS A RECEBER	-	(8.308)
AUMENTO (REDUÇÃO) DE PASSIVOS	6.117.978	960.026
FORNECEDORES	1.042.486	219.783
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A RECOLHER	349.510	86.169
SALÁRIOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	521.398	832.455
OUTRAS CONTAS A PAGAR	4.204.584	(178.382)
OBRIGAÇÕES DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	-	-
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	1.880.967	695.832
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(3.611.308)	(2.603.568)
ADIÇÕES AO IMOBILIZADO	(3.611.308)	(2.603.568)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(2.224.461)	5.643.066
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	(2.224.461)	5.643.066
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)	(3.954.801)	3.735.331
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)	1.173.341	5.128.142
NO INÍCIO DO PERÍODO	5.128.142	1.392.812
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)	(3.954.801)	3.735.331

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
 Em reais: R\$ 1,00.

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A LIGA NORTE-RIO-GRANDENSE CONTRA O CÂNCER – LNRCC, fundada em 17 de julho de 1949, declarada de utilidade pública pela Lei Federal nº 86.871, de 25 de janeiro de 1982, Lei Estadual nº 157, de 05 de outubro de 1949 e pela Lei Municipal nº 3.254, de 26 de outubro de 1981, registrada no Conselho Nacional de Assistência social – CNAS e filiada à Sociedade Brasileira de Cancerologia, é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos de caráter científico-social-filantrópico, com personalidade jurídica de direito privado, tendo por objetivo a prevenção e o combate ao câncer no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte. Para atendimento de seus objetivos a LNRCC possui em pleno funcionamento quatro unidades hospitalares: Hospital Luis Antônio, Policlínica, Ambulatório CECAN e a Hospital de Oncologia do Seridó, em Caicó. A LNRCC realizou o albergamento da Casa de Apoio ao Paciente com Câncer (Casa irmã Gabriela), com o objetivo de fornecer melhores acomodações aos pacientes do interior em fase de tratamento.

A LNRCC vem expandindo suas atividades, sempre voltada para o social, ingressando na área de ensino, através do Departamento de Pesquisa Ensino e Ação Comunitária - DEPECOM, sendo ministradas disciplinas curriculares do Curso de Medicina da UFRN; cursos básicos de oncologias, ciclos de palestras e simpósios direcionados a oncologia, estágios, residência médica e trabalhos científicos de pesquisa.

2. APRESENTAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão sendo apresentado de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), em consonância com a ITG 2002 Norma Brasileira de Contabilidade – Entidades sem Finalidade de Lucros, NBC TG 07 e com as disposições contidas na regulamentação determinada pelo Decreto 7.237 e Decreto 4.327/02 que trata da escrituração das demonstrações financeiras das entidades de fins filantrópicos bem como à legislação complementar no que lhe é aplicável.

A Demonstração do Fluxo de Caixa elaborada pelo método indireto de acordo com as Normas Brasileira de Contabilidade NBC TG 03 (R2) – Demonstração do Fluxo de Caixa.

As Demonstrações Contábeis, incluindo as Notas Explicativas, estão apresentadas adotando-se como expressão monetária a “unidade de reais” de forma comparativa ao exercício anterior. A Diretoria Executiva da Entidade autorizou a conclusão e elaboração das demonstrações contábeis em 4 de abril de 2014.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 – Caixa e Equivalentes de Caixa – incluem os saldos de caixa, bancos, aplicações e fundos de investimentos de liquidez imediata e são demonstrados ao custo acrescidos dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do balanço. Os valores classificados em recursos sem restrição referem-se aos valores próprios da Instituição e os recursos com restrição são decorrentes dos convênios e subvenções recebidas.

3.2 – Cartões de Crédito – representam os valores a receber das operadoras de cartões de crédito decorrente dos atendimentos médico-hospitalar à particulares.

3.3 – Estoques – é representado na sua maior relevância por materiais médicos e medicamentos, avaliados pelo custo médio de aquisição que não excede ao valor líquido de realização;

3.4 – Ativo Imobilizado – Demonstrado ao custo histórico para os bens adquiridos a partir de 1º janeiro de 1996, e os anteriores, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens;

3.5 – Demais Ativos – os ativos estão demonstrados pelos valores de realização incluindo quando aplicáveis os rendimentos e as variações monetárias auferidas até as datas dos balanços, e a provisão para perdas considerando as expectativas de realização;

3.6 – Passivo Circulante e Não Circulante – são registrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até as datas dos balanços;

3.7 – Subvenções e Assistências Governamentais a Realizar – Representam os recursos recebidos de contribuições e subvenções governamentais, reconhecidos com base na “NBC TG 07 – Subvenção e Assistência Governamentais” cujos valores encontram-se nas disponibilidades da Instituição classificados em recursos com restrição, para realização no exercício subsequente, conforme objetos específicos pactuados.

3.8 – Apuração do Superávit/Déficit – as receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência, incluindo os rendimentos financeiros, variações monetárias e cambiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e não-circulantes, bem como os efeitos de ajustes de ativos para o valor de realização, quando aplicável;

3.9 – Doações – as doações recebidas para projetos específicos são registradas no passivo circulante e revertidas ao superávit conforme execução dos projetos. As doações não específicas destinadas ao custeio normal das operações, são registradas como receitas de doações.

3.10 – Receitas de Subvenções – São recursos recebidos de entidades governamentais registradas no passivo circulante, sendo reconhecidas como receitas no superávit à medida que os recursos vão sendo aplicados para fins contratados nos Convênios firmados pela Instituição nos moldes da NBC TG 07.

APRESENTAÇÃO ANALÍTICA DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CONTAS

4. CAIXAS E EQUIVALENTES DE CAIXA

Consistem em numerário disponível na Entidade, existentes em caixa, bancos e aplicações financeiras e compreendem:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Caixa	17.472	13.536
Bancos-Recursos sem Restrição	573.657	2.751.641
Bancos-Recursos com Restrição	15.696	20.303
Aplicações - Recursos sem Restrição	51.197	2.265.312
Aplicações - Recursos com Restrição	515.319	77.351
TOTAIS	1.173.341	5.128.142

5. CLIENTES

Representado por valores a receber do Sistema Único de Saúde – SUS, Convênios, decorrentes das prestações de serviços de atendimentos médicos hospitalares. A Provisão para perdas sobre créditos foi constituída com base na expectativa de realização desses ativos. Nos saldos dos balanços encerrados em 31 de dezembro, estão compostos dos valores abaixo demonstrados:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Sistema Único de Saúde (SUS)	6.471.038	1.484.957
Demais Convênios	4.157.768	4.482.860
SUB TOTAL	10.628.805	5.967.816
(-) Provisão Para Perdas Sobre Créditos	(745.289)	(745.289)
SALDO	9.883.516	11.190.344

6. ESTOQUES

DESCRIÇÃO	2013	2012
Farmácia	2.080.469	1.766.504
Materiais de Almoarifado e Diversos	498.855	358.458
Estoques Consignados	74.492	179.844
	2.654.266	2.304.806

7. OUTROS ATIVOS

DESCRIÇÃO	2013	2012
Adiantamento a Fornecedores	46.064	55.264
Adiantamento a Pessoal Próprio	180.806	37.000
Impostos a Recuperar	51.724	44.051
SALDO	278.594	136.315

8. ATIVO IMOBILIZADO

DESCRIÇÃO	TAXA	CUSTO 31/12/12	EXERCÍCIO 2013					IMOBILIZADO LÍQUIDO 2012
			ADIÇÕES	BAIXAS	TRANSF.	DEPRECIACÃO ACUMULADA	IMOBILIZADO LÍQUIDO	
BENS EM OPERAÇÃO		58.651.455	1.147.630	-	-	(25.089.728)	34.709.357	34.550.094
Terrenos	-	6.025.879	-	-	-	-	6.025.879	6.025.879
Prédios	4%	51.000	-	-	-	(6.120)	44.880	46.920
Imóveis	4%	5.853.577	-	-	-	(2.295.950)	3.557.627	3.791.770
Imóveis - Doação	4%	1.153.327	-	-	-	(180.688)	972.639	1.018.772
Imóveis de Reavaliação	4%	7.139.888	-	-	-	(2.856.130)	4.283.758	4.569.354
Imóveis de Reavaliação - Doados	4%	5.711.865	-	-	-	(2.284.571)	3.427.294	3.655.768
Equip. Para Processamento de Dados	20%	1.340.608	166.876	-	-	(1.256.041)	251.443	203.003
Instalações	10%	51.834	-	-	-	(51.775)	59	(0)
Maq. Aparelhos e Equip.	10%	17.034.756	926.102	-	1.768.340	(13.158.473)	6.570.725	4.934.573
Máq. Aparelhos e Equip. - Doados	10%	4.548.340	-	-	(1.768.340)	(543.054)	2.236.946	2.907.614
Móveis e Utensílios	10%	1.821.696	54.652	-	16.872	(1.308.442)	584.778	341.637
Móveis e Utensílios - Doados	10%	16.872	-	-	(16.872)	-	-	2.694
Software	20%	221.785	-	-	-	(201.824)	19.961	26.884
Veículos	20%	237.711	-	-	-	(237.711)	-	-
Veículos - Doados	20%	145.880	-	-	-	(145.880)	-	-
Benfeitorias em Imóveis Próprios	4%	7.296.437	-	-	-	(563.068)	6.733.369	7.025.226
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO		1.334.356	2.463.678	-	-	-	3.798.034	1.334.356
Obras em Andamento		1.144.656	1.533.911	-	-	-	2.678.567	1.144.656
Adiant. a Fornecedores de Bens		189.700	929.767	-	-	-	1.119.467	189.700
TOTAL ATIVO IMOBILIZADO							38.507.391	35.884.450

9. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS

Valores referentes salários e ordenados, apropriações de férias e encargos sociais de empregados, bem como as retenções efetuadas em folha, de acordo com a competência. As apropriações constituídas estão suportadas pelos cálculos efetuados no departamento responsável pela folha de pagamento.

DESCRIÇÃO	2013	2012
Obrigações Trabalhistas e Sociais	4.880.032	4.358.634
Salários a Pagar	1.278.272	1.329.085
Pensão Judicial	5.307	3.921
INSS	166.758	153.029
FGTS	383.742	240.610
Férias e Encargos a Pagar	3.015.400	2.628.929
Mensalidade Sindical	30.552	3.061
Obrigações Tributárias	795.118	445.609
Impostos Federais a Recolher	659.437	323.472
Impostos Municipais	135.681	122.136
TOTAL	5.675.151	4.804.243

10. PARCELAMENTO DE TRIBUTOS

DESCRIÇÃO	CIRCULANTE		CIRCULANTE	
	2013	2012	2013	2012
PAES LEI Nº 10.864	16.835	101.010	-	16.835
INSS - Hospital Prof. Luiz Soares	314.191	314.191	759.295	1.073.486
INSS - Caicó	54.477	54.477	531.154	585.632
Parcelamento LEI Nº 11.941/2009	607	3.644	-	-
TOTAL	386.111	473.322	1.290.450	1.675.953

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

DESCRIÇÃO	SALDO 31/12/12	EMPRÉSTIMO CONTRATADOS	AMORTIZAÇÃO	JUROS APROPRIADOS	TRANSF.	SALDO 31/12/13
Empré. e Fina. - Circulante	2.302.585	2.260	(5.245.661)	2.932.633	2.941.093	6.896.246
EMPRÉSTIMOS	2.275.058	-	(5.189.491)	2.914.432	2.798.943	6.762.280
Saldo Conta Garantida	-	-	-	-	-	3.963.336
Caixa Econômica Federal	5.189.491	-	(5.189.491)	-	5.661.262	5.661.263
(-) Encargos a Apropriar	(2.914.432)	-	-	2.914.432	(2.862.319)	(2.662.319)
FINANCIAMENTOS	27.527	2.260	(56.170)	18.200	142.150	133.966
Banco do Brasil Finame	38.051	2.260	(40.310)	-	40.310	40.310
(-) Juros Banco do Brasil Finame	(10.524)	-	-	10.523	(9.183)	(9.183)
Unicred	-	-	(15.860)	-	159.220	143.360
(-) Encargos a Apropriar	-	-	-	7.677	(48.197)	(40.520)
Empré. e Fina. - Não Circulante	24.193.034	475.811	-	-	(2.941.093)	21.727.752
EMPRÉSTIMOS	23.970.642	-	-	-	(2.798.943)	21.171.698
Caixa Econômica Federal	34.439.347	-	-	-	(5.661.162)	28.778.084
(-) Encargos a Apropriar	(10.468.705)	-	-	-	2.862.319	(7.606.386)
FINANCIAMENTOS	222.392	475.811	-	-	(142.150)	556.053
Banco do Brasil Finame	(32.905)	-	-	-	9.183	(23.722)
(-) Encargos a Apropriar	255.296	-	-	-	(40.310)	214.986
Unicred	-	593.591	-	-	(159.220)	434.371
(-) Encargos a Apropriar	-	(117.780)	-	-	48.197	(69.583)
TOTAL	26.495.619	478.071	(5.245.661)	2.932.633	-	28.623.997

Empréstimo Caixa Econômica Federal taxa de juros 13,35% a.a. prestação fixa mensal de R\$ 471.771, apresentando 11 parcelas amortizadas e com prazo de amortização a decorrer de 73 parcelas em 31/12/13;

FINAME Banco do Brasil taxa de juros 1,15% a.m., prestação fixa mensal de R\$ 3.359, apresentando 32 parcelas amortizadas e com prazo de amortização a decorrer de 76 parcelas em 31/12/2013;

Financiamento UNICRED taxa de juros 10,33% a.a., apresentando 2 parcelas amortizadas e com prazo de amortização a decorrer de 58 parcelas em 31/12/2013.

12. SUBVENÇÕES A REALIZAR

É a obrigação assumida pelo LNRCC para executar os convênios, subvenções e contratos firmados com as entidades governamentais, no montante dos aportes financeiros efetivados e/ou conhecidos até a data de encerramento das demonstrações contábeis, os quais ainda não foram efetivamente aplicados, estando o reconhecimento dessas receitas condicionado ao confronto com efetivo gasto conforme estabelecido na NBC TG 07, de acordo os respectivos planos de trabalhos,

13. PATRIMÔNIO SOCIAL

O Patrimônio Social é composto pelos valores de constituição da LIGA NORTE-RIO-GRANDENSE CONTRA O CÂNCER – LNRCC, acrescidos da realização da Reserva de Reavaliação e dos superávits/déficits do exercício.

13.1 AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Ajustes em observância a NBC TG 23 (R1) – Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação, realizados os ajustes para retificação de erros de Fornecedores, depreciação reconhecida a maior e estoques conforme demonstrativo.

DESCRIÇÃO	2013	2012
Regularização de Obrigações com Fornecedores	(255.636)	249.220
Regularização do Estoque	(74.942)	-
Regularização de Tributos	-	444
Regularização do Imobilizado	1.642.353	-
TOTAL	1.311.775	249.664

13.2 RESERVA DE REAVALIAÇÃO

Reservas constituídas em dezembro de 2003 decorrentes da reavaliação dos terrenos e edificações dos seguintes imóveis: Hospital Luiz Antonio Unidade I, Prédio Anexo ao Hospital Luiz Antônio, Ambulatório da CECAM Unidade II, Estacionamento e Fisioterapia, Policlínica, Casa de Apoio Irmã Gabriela. Conforme previsão legal estabelecida na Lei 11.638/2007, a Instituição optou por manter a reserva de reavaliação, até a sua completa realização em conformidade com a legislação vigente.

14. RECEITAS DE DOAÇÕES E SUBVENÇÕES

A Liga Norte-Rio-Grandense Contra o Câncer recebe doações de pessoas físicas e jurídicas bem como subvenções de Entidades Governamentais, com destinação dos recursos para suas operações, ou para immobilizações, conforme estabelecido nos convênios firmados. As doações são reconhecidas no resultado quando do efetivo recebimento e as subvenções quando da aplicação dos recursos no objeto do convenio em confronto com as respectivas despesas. Para os exercícios de 2013 e 2012, houve doações e subvenções de custeio nas seguintes proporções:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Subvenções	935.302	1.190.914
Doações	2.903.480	1.980.194
TOTAL	3.838.782	3.171.108

15. GRATUIDADE – ATENDIMENTO MÉDICO HOSPITALAR

De acordo com art. 3º Decreto 7.237 de 20 de julho de 2010, As Entidades da Área de Saúde que fazem jus ao Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos devem demonstrar anualmente o percentual de atendimento decorrente de convênio firmado com o Sistema Único de Saúde igual ou superior a sessenta por cento do total de sua capacidade instalada.

As receitas operacionais da LNRCC estão representadas por serviços médico-hospitalares, sendo a maior representatividade os atendimentos do convênio firmado com o Sistema Único de Saúde – SUS. No quadro abaixo apresentamos os valores comparativos dos números de atendimentos médico-hospitalares acumulados nos exercícios de 2013 e 2012 e seus percentuais em relação a capacidade instalada da Instituição:

DESCRIÇÃO	2013		2012	
	QUANTITATIVO	%	QUANTITATIVO	%
Convênio com Sistema Único de Saúde - SUS	478.355	89%	486.870	67%
Programa de Assist. Ambulatorial à Saúde - PAAS	60.293	11%	242.758	33%
TOTAL	538.648	100%	729.628	100%

16. ISENÇÕES COM CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS

Em cumprimento ao disposto na Resolução CFC Nº 1.409/12, ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros, apresentamos os valores das isenções de contribuições previdenciárias, decorrente da condição de Instituição Filantrópica Certificada pelo Conselho Nacional de Assistência Social.

DESCRIÇÃO	2013	2012
Contribuição Patronal	5.729.170	3.777.693
Outras Entidades	2.445.115	1.004.197
TOTAL	8.174.285	4.781.890

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Senhores,
Conselheiros, Diretores e Administradores da
LIGA NORTE-RIO-GRANDENSE CONTRA O CÂNCER
Natal/RN

Examinamos as demonstrações financeiras da LIGA NORTE-RIO-GRANDENSE CONTRA O CÂNCER - LNRCC, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013, e as respectivas demonstrações de superávit/déficit, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A administração da LIGA NORTE-RIO-GRANDENSE CONTRA O CÂNCER - LNRCC é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas - NBC TG 1.000, e ainda em observação nos preceitos da Resolução nº. 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade – ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros, assim como pelos controles internos que a administração determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas.

BASE PARA OPINIÃO COM RESSALVAS

Em 31 de dezembro de 2013 consta no ativo circulante da Entidade, saldo a receber de Cartões de Crédito no valor de R\$ 316.894, decorrentes de atendimentos particulares, para os quais não constatamos a existência de controle financeiro que comprove a existência e realização dos saldos a receber dessas operações. Pela ausência desses controles, não nos foi possível aplicar procedimentos padrões e alternativos de auditoria para que pudéssemos opinar sobre a razoabilidade deste saldo e sua consequente realização. Desta forma não estamos em condições de opinar como não opinamos sobre o saldo apresentado nesta rubrica.

No Exercício de 2013, as entradas de medicamentos por doação no sistema de materiais da LNRCC não foram adequadamente valoradas, situação que afetou o preço médio dos itens consumidos no exercício, assim como dos saldos existentes em estoque na data do encerra-

17. CUSTOS MÉDICOS HOSPITALARES

Representam os gastos aplicados nas atividades operacionais da LNRCC, representados significativamente por materiais médicos, medicamentos, pessoal próprio e de terceiros, conforme descrito:

CUSTOS MÉDICOS HOSPITALARES	2013	2012
Materiais e Medicamentos	(27.034.354)	(17.733.643)
Custos com Pessoal Próprio	(27.780.447)	(24.155.937)
Serviços Médicos e Hospitalares - Terceiros	(23.276.963)	(26.347.906)
Depreciação e Amortização	(1.345.261)	(2.277.672)
Custos Diversos	(6.909.455)	(7.041.977)
TOTAL	8.174.285	(77.557.136)

18. CONTINGÊNCIAS PASSIVAS

São constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, quando individualmente relevantes, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação. De acordo com opinião dos Assessores Jurídicos da Entidade em 31 de dezembro de 2013, constam R\$ 100.000 em demandas Cíveis, classificadas como perda provável.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A LNRCC não possui operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

RICARDO JOSE CURIOSO DA SILVA
Superintendente
CPF: 088.852.494-34
RG: 115.915-SSP/RN

MARIA CELE FERNANDES
CRC: 1-RN-004098/O-0 - Contador
CPF: 150.587.004-68

RUI CADETE CONSULTORES
E AUDITORES S/S LTDA
CRC: 2-RN-000107/O-0 - Contador
CNPJ: 24.519.969/0001-31

mento do balanço. Em consequência dessa sistemática de valoração, os procedimentos de auditoria aplicados não foram suficientes e satisfatórios para mensuração do efeito ocasionado, portanto não estamos em condições de opinar como não opinamos sobre o saldo da conta “Farmácia” (R\$ 2.080.469), conforme nota explicativa nº “6” registrada no estoque da Entidade, sobre o custo do consumo desses itens agregados ao resultado do exercício e consequentemente sobre o valor das receitas de doações.

A LIGA NORTE-RIO-GRANDENSE CONTRA O CÂNCER possui em seu ativo imobilizado líquido em 31 de dezembro de 2013 o saldo de R\$ 38.507.391, para os quais não existe controle patrimonial, apresentando fragilidades na parametrização do registro das aquisições de bens, situações essas, que impossibilitam o respaldo dos saldos apresentados no balanço patrimonial. A Instituição também não realizou o teste de recuperabilidade desses ativos, conforme determina Resolução do CFC 1.292/2010 – NBC TG 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, podendo estar registrados em suas demonstrações por um valor superior àquele que possa ser recuperado pelo seu uso ou alienação; assim como não procedeu a avaliação da vida útil-econômica estimada dos bens para fins de cálculo da depreciação. Em consequência do exposto, não estamos em condições de emitir opinião, como não opinamos, sobre os saldos registrados no ativo imobilizado e suas respectivas movimentações, sobre os efeitos que o teste de recuperabilidade, a avaliação da vida útil, a depreciação do exercício e a falta de controle patrimonial possam ocasionar nos saldos apresentando no ativo imobilizado, no resultado do exercício e, consequentemente, no Patrimônio Social.

OPINIÃO COM RESSALVAS

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos “Base para opinião com ressalvas”, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da LIGA NORTE-RIO-GRANDENSE CONTRA O CÂNCER, em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações,

e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas NBC TG 1000.

OUTROS ASSUNTOS

Auditoria dos Valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 apresentados para fins de comparação foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 18 de abril de 2013, contendo a mesma modificação do primeiro e terceiro parágrafos da “Base para opinião com ressalvas”, referentes ao saldo a receber cartões de crédito e Imobilizado.

Natal - RN, 03 de abril de 2014.

CASS AUDITORES E CONSULTORES S/S

Auditores independentes
CRC/RN 0113/O

Edilúzia Araújo de Oliveira
Contadora
CRC/RN nº 5067/O

José Diego Braz da Silva
Contador
CRC/RN no. 10575/O



CONSELHO FISCAL

Armando Fernandes Negreiros
 Carlos Ernani Rosado Soares
 Carlos Francisco Alves Afonso
 Genival Dias Melo
 Ricardo Gonçalves Pinheiro

CONSELHO CURADOR

Airton Dantas Wanderley
 Aldo da Cunha Medeiros
 Anísia Maria Marques
 Armando Lima Fagundes
 Cleone Noronha
 Jane Maria Câmara M. de Aquino
 Márcia Lanverly Medeiros
 Marleide Pinheiro Borges
 Mozart Galvão de B. Júnior
 Regina Lúcia Rocha de Medeiros
 Roberto Luiz Curioso da Silva
 Teginete Beserra Soares
 Teresa Cristina Correia Sales

SUPLENTES

José Barreto de Medeiros
 José Pinto Freire
 Marcelo Fernandes
 Marta Batista da Silva
 Onofre Lopes da Silva Júnior
 Terezinha de Brito Medeiros

ASSESSORIA DE PROJETOS ESPECIAIS

Vilma Sampaio de Oliveira

ASSESSORIA ADMINISTRATIVA

Luiz Renato Rezende Cerchi

ASSESSORIA NÚCLEO DESENV. PESSOAS

Andréia Nunes de Sousa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

José Mauro Maia Nogueira

ASSESSORIA JURÍDICA

Leila Azevêdo
 Gustavo Henrique Silva de Souza

ASSESSORIA CONTÁBIL

Ruy Cadete Associados

GER. ADMINISTRATIVA

Alysson Emerson Fernandes
 Karina Simone Silva Farias
 Margarida Maria de A. Medeiros
 Valdenise Isabel Silva S. Costa

GER. ENFERMAGEM

Grayce Louyse Tinoco de Castro
 Maria do Socorro A. Macêdo
 Maria das Graças Dantas
 Maria Telma Araújo

GER. FINANCEIRA E CONTAS HOSPITALARES

Juarez Cardoso de Oliveira Sobrinho

GER. NÚCLEO DE TI

Alysson Emerson Fernandes

NÚCLEO DE LOGÍSTICA

Andreia C. P. da S. Arcoverde Ramos
 Marcos Alberto Arruda de A. Júnior
 Marisa de Souza Bonfim
 Rose Mary Alves de Lima Melo
 Rilson Ribeiro de Albuquerque Lima

REG. HOSP. CÂNCER E ARQUIVO

Adriana Cristina Bezerra
 Najara Mara Nascimento de Paula

ANALISTA AMBIENTAL

Giovanni da Silva Rego

SERVIÇO SOCIAL

Anailda Felipe Barreto da Silva
 Giliana da Silva Vale
 Marta Maria Cândida de Albuquerque
 Simone Marinho Gomes
 Sinara Françoise da Silva
 Suellen Katharine de A. Feitosa
 Tamara Simone Dias de Farias

HUMANIZAÇÃO E VOLUNTARIADO

Waldheluce de Vasconcelos Campos

GRUPO DESPERTAR

Gilvanete Guedes Carvalho

REDE FEMININA

Lindamar de Queiroz Tôrres

DEPECOM

Andréa S. L. Brandão de Oliveira
 Edilmar de Moura Santos
 George Alexandre Lira

ANESTESIOLOGIA

Arabela Lúcio J. Brito
 Alysson Dantas de Carvalho
 Ana Maria de Araújo
 Antônio Carlos Moura de Oliveira
 Armando Aurélio F. de Negreiros
 Francisco Sidney L. Correia
 Frederich Marks Abreu Marque
 Gleide dos Santos Tomaz
 Hingrid Silvério Correia
 Jackson Queiroz
 João Eduardo Almeida
 José Wellington Rodrigues
 Katia Virginia Pie
 Leandro de Oliveira Orth
 Luiz Romero Marinho
 Marcus Vinícius de Moraes
 Maria Salete Amorim
 Mariana Rego de Carvalho
 Richardson Bezerra Campos
 Sandra Suely da Silva Carvalho
 Sávio José Romoaldo de Araújo
 Vania Maria Matos Mendonça
 Vinicius Lobo Rocha

CABEÇA E PESCOÇO

Ana Karenina Nobre
 Edilson Pereira Pinto Junior
 Fernando José Pinto de Paiva
 Isabel Cristina Pinheiro de Almeida
 Lelia Pristo de Medeiros
 Luis Eduardo Barbalho de Mello
 Ricardo José Curioso da Silva
 Rostand Lanverly de Medeiros
 Sheila Ramos de M. H. Tarrapp
 Wendell De Paiva Leite

CARDIOLOGIA

Arthur Villarim Neto
 João Felix de Moraes Filho
 José Martins de Mendonça Neto

CIRURGIA GERAL

Abires de Arruda Junior

Angelo Antoine Dantas de Gouveia
 Daniel de Mendonça Brandão
 Francisco Nunes Pinheiro Borges
 George Alexandre Lira
 Luciano Luiz da Silva Junior
 Priscila Luana Franco Guimarães
 Thiago Costa Pires

CIRURGIA HEPÁTICA

Ênio Campos Amico

CIRURGIA ONCOLÓGICA

Daniel de Mendonça Brandão
 Elio José Silveira da Silva Barreto
 Francisco Edilson Leite Pinto Junior
 Francisco Nunes Pinheiro Borges
 George Alexandre Lira
 Leonardo Silveira da Silva Barreto
 Luciano Luiz da Silva Junior
 Thiago Costa Pires

CIRURGIA PLÁSTICA

Alexander Farinas Pinheiro
 André Luiz de Oliveira
 Hildo Freire Fernandes
 Leonardo S. de Barros Spencer
 Paulo Henrique A. Duarte

CIRURGIA TORÁCICA

Carlos Alberto A. de Araújo
 Hylas Paiva da Costa Ferreira
 Leonardo Silveira da Silva Barreto
 Rodrigo Alexandre Venâncio viana

CLÍNICA DA DOR

Anny Helen Albino Dantas

CLÍNICA GERAL

Francisco de Assis de Lima

CSO

Ana Karenina Nobre
 Anny Hellen Albino Dantas
 Betina Menezes de A. Marques

Carlos Francisco Alves Afonso
 Francisco Edilson Leite Pinto Junior
 Herval Penalva Gomes
 Jader Rodrigues Gonçalves
 Laelson Freire Bezerra
 Regina Lúcia Olivera de Medeiros

DERMATOLOGIA

Amália Luiz
 Joseli Batista de Lima
 Juliana Nascimento de A. R. Caldas
 Leonardo Ribeiro de Andrade
 Tatiana Maria Saboia Alves Coelho

ENDOCRINOLOGIA

Aline Maria Cavalcante Gurgel
 Anna Karina Pereira de Medeiros
 Cristiana Maria Ferreira Costa
 Juliana Bezerra Mesquita

ENDOSCOPIA

Flávio Eduardo Falcão
 Henrique Augusto Lima dos Santos
 Marco Antônio Zerôncio
 Saulo André Stabile da Silva
 Sérgio Macêdo de Medeiros

ENFERMAGEM

Adelia Una Dantas Machado
 Adriana Batista Resende de Lima
 Alecia Maria Gomes de Oliveira
 Alessandra de Assis Navarro
 Allana Santos de Sousa
 Ana Patricia Gomes Leandro Barreto
 Angela Carolina B. de Souza Giusti
 Anna Livia de Medeiros Dantas
 Cláudia Maria de Paiva
 Cristiana de Sá Xavier da Costa
 Daniela de Oliveira Camilo
 Daniele Ferreira Patrício Cavalcante
 Dayanne da Silva Dantas
 Débora Sara de Medeiros
 Deyvid Richelli da Silva
 Elilian Maíra de Souza Varela

Ellen do Socorro C. Rodrigues Araújo
Érika Florencio Lino
Fernanda Beatriz Batista Lima e Silva
Fernanda Cristine Ferreira Alves
Filipe Benevolo Xavier Rodrigues
Francisca Ziaria das Chagas
Gisele Quindere de Almeida
Guacyra Régia de S. L. Vasconcelos
Hellen Gliciane Sarmento Henrique
Hilderjane Carla da Silva
Iandra de Paula Ribeiro Holanda
Illa Dantas Cirino
Ingrid Angelica de Lima Deodato
Isabel Cristina C. da Silva Oliveira
Ivone Facci
Janaína Cunha Maciel
Janilta dos Santos Moura
Joane Luciana Leal do N. Freire
Joelma Goncalo de Araujo
Josevane da Silva Marenga
Kalyany Keyly de Almeida Raulino
Katiane Kaline Bezerra de Oliveira
Kleyton Santos de Medeiros
Larissa Anielle Alves da C. Wanderley
Luciana Baptista Albini
Ludmila Oliveira de Souza
Luiza Marinine F. de Queiroz Galvao
Luzia Kelly Alves da S. Nascimento
Maise Campos de Carvalho Batista
Maria Cristiana P. do Nascimento
Maria da Glória Cordeiro
Maria das Vitorias de O. Fonseca
Maria de Lourdes Filgueira da Silva
Maria Josenilda da Silva
Maria Jucileide Bezerra da Silva
Mariana Alves de Melo Tenório
Marília Eufrásio da Silva
Monalisa Santana Tomaz de Araújo
Nadja Furtado de Abrantes Souza
Nancy Almeida Medeiros
Patrícia Cabral Ferreira
Patrícia Conceição F. B. Albuquerque
Patrícia Cristina Pascoto
Priscila Aparecida D. L. Jacom

Priscila Cumba de Abreu Costa
Raniel Silva do Vale
Rayra Mass Lucena de Sena Lima
Rayza Régia Medeiros dos Santos
Regina Celia Jeronimo da S. Lucena
Renata Cristina M. C. dos Santos
Risoneide Costa Cortez
Roberta da Câmara Varela
Roberta Torres de Matos Serejo
Sérgio Aparecido da Silva
Simone Vidal do N. Gomes Cardim
Tatyana Fernandes de Oliveira
Tazia Araújo da Silva Vasconcelos
Vanalda Alves Maia
Vanusa Aparecida Cunha
Vivianne Soraya Nicacio Liborio
Walkiria Gomes da Nobrega
Wellison Westerley de A. Fernandes
Weruska Alcoforado Costa
Yara Larisa Soares de Alencar Melo
Zilma Pereira da Silva

FARMÁCIA

Andrea Carla Pinto Fernandes
Anne Karoline de Almeida Pereira
Claus Wagner de Franca Brandao
Edilasio Canuto Gurgel
Fillipe Azevedo de Medeiros
Gildelane Da Silva Neri
Janine Duarte Mo. de O. Nóbrega
Jenny Ladyson Barros Pinto
Mariana Gurgel do Amaral Furtado
Weldson Francois Bezerra Pascoal

FÍSICA MÉDICA

Jaime Luiz Ludwig
Luiz Flávio Kallil Teles
Nilo Antonio Menezes

FISIOTERAPIA

Ana Paula Araújo
Cynthia Grasey Ribeiro Rêgo
Daniel Brasil
Dean Gleydson Alves das Mercês

Mariana Farias
Marilam Torres
Myrza Maria Paiva Revoredo
Ozair Gentile
Rafael Maia

FONOAUDIOLOGIA

Carla Afonso Lira
Maria Alice Rodrigues Cavalcanti
Alana Neiva de Mesquita Brito
Énio Campos Amico
Jose Roberto Alves
Saulo André Stabile da Silva

GASTROENTEROLOGIA

Ariane Karina Lobo C. Lima
Carlos Francisco Alves Afonso
Cerise Maria Cortez Gomes
Evanuel Elpídio da Silva
Laelson Freire Bezerra
Leonardo Silveira da Silva Barreto
Maria de Lourdes da S. Gonçalves
Maria do Perpétuo S. N. M. Silva

HEMATOLOGIA

Cláudio César Gomes de Macedo
Irian Guedes Farkatt
James Farley Rafael Maciel
Telma Cassandra Barros Freire

INFECTOLOGIA

Daniel Ângelo Valença Pascoal
Mônica Baumgardt Bay
Telma Cassandra Barros Freire

MASTOLOGIA

Betina Menezes de A. Marques
Cristine Teixeira de O. Lima Gaspa
Daniella da Gama Dantas
Flávio Rocha de Medeiros
Francisco Jair Alves Cavalcante
Ivo Barreto de Medeiros

Jader Rodrigues Gonçalves
Java Ribeiro de Souza
Juliana Pontes Farias
Luciane Araújo da Costa
Luiz Murillo Lopes Britto
Maciel de Oliveira Matias
Marcos Alberto Arruda de Aquino
Maria do Socorro B. do N. Medeiros
Nair Herminia Gurjão Margotti
Patrícia Gonçalves de Medeiros
Sandra Brito Marques dos Santos
Teresa Cristina Andrade de Oliveira

MEDICINA DO TRABALHO

Henrique Augusto Lima dos Santos
Sergio Macêdo de Medeiros
Teresa Cristina Andrade de Oliveira

MEDICINA NUCLEAR

Arthur Villarim Neto
Marla Catarina de M. Sousa
Marcos Pretto Mosmann

NEUROLOGIA

Vladimir Godeiro Fernandes Rabelo

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Camila de Carvalho Gomes
Gislaine Tcharliane Cardoso Pereira
Isa Leandro Soares
Benila Sabry Costa Lira
Jeane Cristina Alves de Souza
Lidiane de Lima Fernandes
Lidivânia Clarice do Nascimento
Luciana Câmara Silva
Marcia Marília Gomes Dantas
Maria Amélia Marques Dantas
Rosenaide Paulino Nunes
Yasmin Guerreiro Nagashima

ODONTOLOGIA

Maria de Lourdes Silva de Arruda
Roberta Correia Sales
Suzana Soares de Sousa

OFTALMOLOGIA

Francisco Irochina Pinheiro
Jorge Tarrapp Correia de Melo

ONCOLOGIA CLÍNICA

Andrea Juliana Pereira de S. Gomes
Carolina Filgueira de C. F. Cunha
Cristina Rocha de Medeiros Miranda
Danielli de Almeida Matias
Eliane Melo dos Reis
Karla Assunção de C. Emerenciano
Luciana Carla Martins de Aquino
Roberto Magnus Duarte Sales
Rochelle de Lima Farias
Rodrigo Jerônimo de Araújo
Sulene Cunha Souza

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Cassandra Teixeira Valle
Edvis Santos Soares Serafim
Elione Soares de Albuquerque
Isabel Cristina de Aragão R. Oliveira
Luciana de Aguiar Correia

ORTOPEDIA

Michel Freire de Araújo

OTORRINOLARINGOLOGIA

Damião Monteiro Neto
Larissa Roberta Campos de Sousa
Lauro Roberto Campos de Souza
Marcus Augusto Freire Fernandes

PATOLOGIA CIRÚRGICA

Alexandre de Oliveira Sales
Hildemarzio P. F. de Andrade
Maíra M. Pachêco de Andrade
Carlos Cesar de Oliveira Ramos

PATOLOGIA CLÍNICA

Waldenilson Dutra Germano da Silva

PEDIATRIA

Ana Kallina Jerônimo

Ana Luiza Laceta
Bruna Soares Serafim
Camila Macêdo da Silva
Carlos Alberto de Medeiros
Élida Cristina de Medeiros

PESQUISA CLÍNICA

Janilta dos Santos Moura
Patrícia Cristina Pascoto
Tirzah Braz Petta Lajus

PROCTOLOGIA

Alline Maciel Pinheiro Borges
Fernanda Ribeiro Ito
Henrique Augusto Lima dos Santos
Romualdo da Silva Correa

PRONTO SOCORRO

Bruna Soares Serafim
Daniel Felipe Sampaio Marinho
Diana Taissa S. Marinho
Flávio Rocha de Medeiros
Guilherme Tarso de Andrade Alves
Ivando Medeiros de Andrade
João Batista Cosme de Souza Junior
José Alexandre Souza e Silva
Juliano César Dantas de Oliveira
Marina Luiza Souza do Nascimento
Michelle Rafaelle Andrade Gurgel
Mônica Virginia Solon Brito Marinho
Petrônio Tércio B. de Melo Tinôco
Pierre Góis Junior
Tiago Ferreira de Almeida

PSICOLOGIA

Aline Francisca de Oliveira
Ana Élida Menezes M. Gonçalves
Flávia Roberta de Araújo Alves
Heloiza Leite de Araújo
Maria Izabel dos S. Bernardes Aguiar
Tâmara Oliveira de Araújo

RADIOLOGIA

Adriano De Araújo Lima Liguori

Ana Cláudia Correia Cruz Souza
Antônio Arildo Reginaldo de Holanda
Arthur Diógenes Rêgo
Carlos Neves Marques Filho
Cassia Suzane Viana Fonseca
Emanuel Moreira Neto
Fabiana Michelle de Freitas Tertulino
Fernando Antônio de Araújo Moura
Francisco Pires N. de Macêdo
Ingrid Mendonça Pires Ferreira
Karla Veridiana de S. Seabra
Leonardo Bernardo Bezerra
Manuel Moreira Neto
Marcelle Alves Borba
Marcos Antônio Galvão de Souza
Marcos Aurélio Jácome
Maria Eulina de Almeida Bulhões
Nevton Mesquita Fernandes
Renato Vilar Furtado
Rita de Cássia Simões Matheus
Romulo Maciel Nobre
Tatiana Maria Jácome de Araújo
Uianê da Câmara Pinto Azevedo

RADIOTERAPIA

Aluisio Bezerra de Oliveira
Andréa Paula Bezerra
Arthur Diógenes Rêgo
Cassia Suzane Viane Fonseca
Denize Barros de Azevedo
Edilmar de Moura Santos
Franklin Freitas Tertulino
Maria Carlota Rodrigues Mendes
Rosa Maria Xavier Faria Najas

RESIDÊNCIA MÉDICA

Alfredo Walburgo S. Pereira
Ana Teresa de Araújo T. Bezerra
Ayala Kaline Ferreira Romão
Camila Macêdo da Silva
Carolina de Lima Gomes
Catia de França Bezerra
Diana Tássia Sampaio Marinho
Marcelle Áurea Lourenço

Rodrigo Maranhão Marques

UROLOGIA

Carlos Eduardo de Paiva Chaves
Helio José Silveira da Silva Barreto
Herval Penalva Gomes
Kallyandre Ferreira de Medeiros
Marcos Alfredo Queiroz do Amaral
Matheus Carvalho do Amaral
Verdi Dantas Nóbrega Junior
Will Kamayo Andrade Santos Yvy

UTI

Adriano Costa do Nascimento
André Nunes de Aquino Filho
Ayala Kalina Ferreira Romão
Domingos Sávio B. de Medeiros
Flaubert de Araújo Ribeiro
Juliana Lopes de Aguiar
Kleber Luiz F. Azevedo
Necília de Freitas Rêgo
Silvério Soares de Souza Monte
Yuri Galino Pinheiro Xaves de Freitas



**Liga
Contra o
Câncer**

Hospital Dr. Luiz Antônio

Rua Dr. Mário Negócio, 2267 - Quintas
CEP 59040-000 - Natal/RN
Tel: (84) 4009.5401

CECAN - Centro Avançado de Oncologia

Av. Miguel Castro, 1355 - Dix-Sept Rosado
CEP 59075-740 - Natal/RN
Tel: (84) 4009.5501

Policlínica - Hospital Luiz Soares

Rua Silvio Pélico, 181 - Alecrim
CEP 59040-150 - Natal/RN
Tel: (84) 4009.5600

Hospital de Oncologia do Seridó

Av. Dr. Carlindo de Souza Dantas, 540 - Centro
CEP 59300-000 - Caicó/RN
Tel: (84) 3421.1585

Casa de Apoio Irmã Gabriela

Rua Luiz Fernandes, 185 - Quintas
CEP 59035-070 - Natal/RN
Tel: (84) 4009.5706

www.ligacontraocancer.com.br

 [liga_cancer](#)  [ligacontraocancer](#)

4009.5578

CENTRAL DE DOAÇÕES

4009.5600

CENTRAL DE MARCAÇÃO